

MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO
Companhia Aberta
CNPJ 88.610.191/0001-54

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO ÀS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011

PANORAMA MACROECONÔMICO EM 2011 E FATOS RELEVANTES

A desaceleração da economia brasileira no fim do ano passado levou a um pior desempenho do consumo. Ao contrário das projeções traçadas ao final de 2010, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2011 somou apenas 2,7%, quase um terço da expansão de 7,5% observada em 2010. Os dados do IBGE mostram que o consumo das famílias registrou o pior resultado desde 2004, com incremento de 4,1%. Em 2010, o indicador registrou alta de 6,9%.

O comportamento cauteloso do consumidor influenciou negativamente a demanda por nossos produtos, prejudicando nossas metas. A indústria de confecção foi bastante afetada. No ano de 2011, houve crescimento de 0,2% na indústria de transformação, uma queda de 14,9% no segmento têxtil e de 4,4% no vestuário, na comparação com 2010 (dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT), atingindo sensivelmente os produtos manufaturados pela Mundial. Diante dessa conjuntura desfavorável, a Mundial mostrou retração das receitas.

Durante o ano, a Mundial manteve-se firme no propósito de redução da dívida fiscal e adequação de sua estrutura de capital. Ao final do mês de setembro, foi divulgada ao mercado a alienação judicial de dois imóveis não operacionais na cidade de Porto Alegre, cujo produto da venda será destinado integralmente ao programa de amortização acelerada da dívida fiscal. Os pagamentos por parte do comprador estão sendo realizados nos termos do acordo firmado. Concluída a quitação da última parcela, será procedida a imputação dos valores aos débitos relacionados pela Receita Federal.

Outro importante passo foi dado no início de março deste ano, com a conversão da totalidade de ações preferenciais da Mundial em ações ordinárias, na proporção de 0,8 ação ordinária para cada ação preferencial, aprovada na Assembleia Geral, de 19 de janeiro de 2012. A conversão das ações é mais uma etapa concluída para elevar nosso nível padrão de Governança Corporativa com o compromisso de fortalecimento das práticas no relacionamento com o mercado de capitais. A unificação das ações é um facilitador para a capitalização da empresa, conforme contrato firmado com o YA Global Investments BR, LLC, fundo de investimento gerido pela Yorkville Advisors, em julho de 2011.

Nosso objetivo é manter o crescimento, sustentação e a perpetuidade dos negócios e das atividades da Mundial. Assim, a empresa direciona seus esforços para aderir ao segmento especial denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA, já tendo adaptado seus Estatutos Sociais às exigências deste segmento de listagem. Sabemos que para conseguir atingir nossas metas, é essencial a confiança de nossos colaboradores, investidores e clientes. Portanto, não poderíamos deixar de agradecer a todos que depositaram sua confiança na companhia.

Principais Indicadores - Consolidados

R\$ mil	Acumulado 2011	Acumulado 2010	Varição
	(a)	(c)	(a) / (c)
Receita Bruta	479.058	488.705	(2,0%)
Receita Líquida	363.699	365.484	(0,5%)
Lucro Bruto	114.258	118.547	(3,6%)
Margem bruta (%)	31,4%	32,4%	(0, p.p.)
EBIT – Resultado Operacional	35.384	23.353	51,5%
EBITDA	48.933	37.000	32,3%
Margem EBITDA (%)	13,5%	10,1%	
Lucro (Prejuízo) Líquido	(40.113)	12.897	(411,0%)
Margem Líquida (%)	-11%	4%	(0,1 p.p.)
Dívida Bruta	198.862	200.443	(0,8%)

Desempenho Econômico Financeiro - Consolidado

Receita

Nossos produtos são destinados principalmente ao mercado interno, mercado este marcado pela desaceleração do consumo. O cenário interno mais desafiador resultou na retração das vendas e, por consequência, na queda das receitas. O faturamento bruto atingiu R\$ 479,1 milhões em 2011, o que representou uma redução de 2,0% em comparação com R\$ 488,7 milhões registrados em 2010. A receita anual líquida mostrou uma leve redução (0,5%) frente aos R\$ 365,5 milhões registrados em 2010, atingindo R\$ 363,7 milhões.

Custos e margem bruta

A elevação dos preços dos insumos pressionou os custos da Mundial, comportamento parcialmente compensado pelo programa de corte de custos. Mesmo assim, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 249,4 milhões no ano de 2011, acima dos R\$ 246,9 milhões registrados em 2010. A política de forte controle de custos conteve o aumento da relação entre custo e receita diante da alta dos insumos. Os custos representaram 68,6% da receita líquida em 2011, contra 67,6% em 2010.

Os custos maiores frente à queda das receitas levaram a uma redução de 3,6% no lucro bruto anual da Mundial. Em 2011, o lucro bruto ficou em R\$ 114,3 milhões, enquanto no ano anterior, o indicador foi de R\$ 118,5 milhões. A margem bruta da Mundial recuou um ponto percentual, de 32,4% em 2010 para 31,4% no ano de 2011.

Despesas Operacionais

A Mundial segue focada na revisão de processos e sistemas, procurando identificar pontos de melhorias que resultem em novos cortes de custos e despesas. O programa de aprimoramento da eficiência operacional mostrou importantes resultados ao longo de 2011. As despesas operacionais recuaram trimestre a trimestre. O total de 2011 somou R\$ 99,4 milhões, 3,6% abaixo do registrado no ano anterior, R\$ 103,1 milhões.

A redução das despesas seria maior, caso não tivessem sido registrados dois eventos não-recorrentes, que estão contabilizados na linha outras despesas operacionais. A Mundial reconheceu o montante de R\$ 5,6 milhões no primeiro semestre de 2011, referente à baixa dos créditos tributários, cuja probabilidade de ganho foi definida pelo jurídico como remota. Em dezembro de 2011 a Mundial procedeu a baixa do ágio, no valor de R\$ 13,4 milhões, registrado na expectativa de rentabilidade futura do investimento realizado na controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda.

A venda de imobilizado, no valor de R\$ 35,5 milhões, teve efeito positivo no resultado consolidado de R\$ 16,8 milhões. Esse valor refere-se à operação de alienação de terrenos e prédios situados em Porto Alegre, mediante acordo entre a Mundial e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional para quitação de tributos federais em sete parcelas iguais e consecutivas, que serão depositadas em juízo pelo adquirente.

EBITDA

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu em 2011 o valor de R\$ 48,9 milhões, representando crescimento de 32,2%, quando comparado ao valor obtido no ano de 2010, que somou R\$ 37,0 milhões. O forte crescimento está relacionado à venda de imobilizado, que provocou um incremento de R\$ 19,4 milhões no EBITDA de 2011. A margem EBITDA subiu de 10,1% em 2010 para 13,5% em 2011. O EBITDA ajustado, que não contempla a venda do imobilizado, somou em 2011, R\$ 32,2 milhões, o que representa queda de 23,5% na comparação com os R\$ 42,1 milhões registrados no ano de 2010.

Divisões de Negócios

A Mundial ao longo de sua existência tem procurado focar seus negócios em distintos setores e para efeitos de gerenciamento, controles e avaliação dos seus negócios opera com cinco distintos segmentos denominados Divisões de Negócios.

Divisão Fashion

Responsável pela industrialização e comercialização de botões e enfeites metálicos para indústrias de confecção e calçados, destinados ao adorno, customização e diferenciação dos mais diversos segmentos do vestuário, o desempenho da Divisão Fashion foi afetado pela desaceleração da economia brasileira. Seus resultados estão diretamente atrelados à indústria de confecção nacional, a qual experimentou forte retração no segundo semestre. Tal fato reduziu a demanda pelos produtos da Eberle Fashion, provocando a queda da receita líquida na segunda metade do ano. Mesmo assim, a receita líquida acumulada manteve-se praticamente estável (R\$ 176,8 milhões, 0,5% acima de 2010). A divisão Fashion foi responsável por 48,5% da receita consolidada da Mundial no ano de 2011 e 48,2% em 2010.

A Mundial mantém a estratégia de lançar coleções mais frequentes segmentando-as para os mercados de moda e de consumo de massa. Os produtos sem marca produzidos em larga escala voltados para o segmento de jeans de massa têm ganhado participação, sem prejudicar as linhas mais nobres, retomando assim parte do mercado antes suprido com produtos importados. Novos produtos serão lançados em 2012, o que deve alavancar as vendas da divisão ao longo do ano.

Divisão Personal Care

A divisão engloba os produtos direcionados à linha de cuidados pessoais, como por exemplo: tesouras, alicates para cutículas e unhas, cortadores e pinças. Também fazem parte deste segmento os esmaltes e cremes da marca Impala, produzidos pela empresa subsidiária Avamiller de Cosméticos Ltda. Os produtos desta divisão são integralmente comercializados e distribuídos pela Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda, empresa controlada pela Mundial S/A e com sede no Rio de Janeiro. A receita líquida da divisão recuou 6,2% de R\$ 133,9 milhões, em 2010, para R\$ 125,6 milhões no exercício de 2011. A Divisão respondeu por 34,5% da receita líquida da Mundial em 2011 e por 36,6% em 2010.

O desempenho dessa divisão foi afetado pela deterioração da atividade econômica e do consumo interno, principal mercado. As vendas de esmaltes, segmento em que a Mundial atua com a marca Impala, desaceleraram durante o ano, ao contrário da tendência registrada em 2009 e 2010. Dessa forma, a demanda mostrou-se aquém das expectativas da companhia, o que levou a Mundial a reduzir a capacidade de produção e cortar custos. As diversas iniciativas no mercado internacional, como o ingresso no varejo dos Estados Unidos, levaram a um crescimento da receita com o mercado externo de 128,6% no ano, de R\$ 3,5 milhões para R\$ 7,9 milhões.

Divisão Gourmet

Esta divisão compreende a comercialização de produtos, de fabricação própria e de terceiros, no país e exterior, que compreendem facas, tesouras e chairas. A receita líquida atingiu em 2011 o valor de R\$ 32,1 milhões, representando

um crescimento de 11,6%, na comparação com 2010 (R\$ 28,8 milhões). A Divisão respondeu por 9% da receita líquida global da Mundial em 2011 e por 7,9% em 2010.

Divisão Syllent

A divisão Syllent compreende a comercialização de linhas de bombas de movimentação de água com aplicação em hidromassagens e rede hidráulica residencial. Este segmento respondeu por 3,2% da receita total da Mundial, o que corresponde a R\$ 11,6 milhões em 2011. No ano anterior, a receita obtida por esse segmento somou R\$ 12,0 milhões, ou 3,3% do valor total. A redução das vendas ocorreu principalmente no mercado externo, que tem participação reduzida na divisão. Já o mercado interno manteve-se estável.

Subsidiárias e Coligadas

Nesta divisão, encontram-se as empresas controladas diretamente e indiretamente, Mundial Inc. e Mundial Personal Care LLC, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede na Argentina e Mundial Ásia, com sede em Hong Kong. A receita líquida dessas empresas somou R\$ 17,5 milhões, o que representa um incremento de 18,5% quando comparado com o exercício anterior, R\$ 14,8 milhões.

Resultado Financeiro

Em 2010, o resultado financeiro havia sido positivo em R\$ 18,3 milhões. Já em 2011, o indicador mostra uma perda de R\$ 52,9 milhões. A piora do resultado ao longo de 2011 está relacionada à queda das receitas financeiras, de R\$ 90,5 milhões para R\$ 35,6 milhões e ao aumento das despesas com capital de giro. As despesas com giro passaram R\$ 34,8 milhões em 2010 para R\$ 50,4 milhões. Esse valor contempla as despesas com empréstimos tomados para financiamento de capital de giro e pagamento de juros referentes a debêntures não-conversíveis emitidas pela Mundial em 16 de março de 2006.

Capitalização

Em 14 de julho de 2011 foi celebrado um Stand-by Equity Distribution Agreement ("SEDA") com a YA Global Investments BR, LLC, um fundo de investimento gerido pela Yorkville Advisors, LLC, de Nova Jersey, EUA. SEDA é um contrato de subscrição de ações com preço diferido. A Mundial optou por aguardar o processo de conversão de ações preferenciais em ordinárias para a realização do primeiro aporte do acordo, que deve ocorrer ainda no primeiro semestre de 2012.

Endividamento fiscal

Os valores registrados a título de Outras Despesas Financeiras, de R\$ 38,0 milhões no ano, são referentes às atualizações do passivo tributário. O endividamento fiscal registrou crescimento ao longo do ano, atingindo R\$ 509,3 milhões. O aumento do passivo tributário é justificado pela decisão da Mundial de aguardar a finalização de todas as tratativas que envolvem o processo de alienação dos imóveis não-operacionais para, somente então, apurar a imputação dos valores para amortização do passivo fiscal. A Mundial informa que as tratativas estão sendo ultimadas, de forma que, ao longo dos próximos meses, todos os imóveis alienados possam ser utilizados para a amortização do passivo fiscal. A amortização acelerada da dívida fiscal é parte fundamental do projeto de reorganização estrutural da Mundial S/A.

Resultado Líquido

O resultado do ano foi negativo em R\$ 40,1 milhões, comparado a um lucro de R\$ 13,0 milhões em 2010. O prejuízo registrado no ano não está relacionado com a atividade operacional da Mundial, mas principalmente à piora do resultado financeiro. Os eventos não-recorrentes, explicados acima, no item despesas operacionais, também tiveram influência no prejuízo anual. A questão é melhor entendida, quando se compara o lucro bruto com o valor das despesas financeiras, que representam 44,0% do mesmo. As despesas financeiras com capital de giro superaram o prejuízo registrado no ano de 2011, no valor de R\$ 50,4 milhões. Situação que deve ser revertida após a capitalização da Mundial.

Investimentos

A Mundial investiu em ampliação de capacidade durante o ano de 2010 e manteve os investimentos durante o exercício de 2011. Os investimentos totalizaram R\$ 19,4 milhões. O objetivo da Mundial é incrementar a presença no segmento de *Personal Care* por meio do lançamento de novos produtos, bem como do fortalecimento da presença em pontos de venda em ações de *trade marketing*. Além disso, pretende consolidar a distribuição da marca Impala em conjunto com a marca Mundial e, desta forma, incrementar a participação no segmento de cuidados de pés e mãos. No último trimestre de 2010, teve início a operação de varejo no mercado norte-americano, que têm obtido bom volume de vendas. No sul da Flórida, foram criados quiosques para venda dos produtos da divisão de *Personal Care*, instalados nos principais *shoppings centers* de Miami e Fort Lauderdale.

Os investimentos da Mundial também visam fortalecer a liderança em Fashion Fasteners com novas linhas de produtos voltadas para os mais diversos segmentos de confecção, com ênfase na elevada capacidade de customização de produtos. Novos produtos devem ser lançados ao longo de 2012 nessa divisão.

Além disso, o objetivo é expandir a exportação a partir da Mundial na Ásia, em Hong Kong, de forma a ampliar a presença de suas marcas em mercados competitivos tais como EUA, Europa, Ásia e alguns países da América Latina.

Perspectivas

Enquanto o ano de 2011 foi marcado pela desaceleração econômica, 2012 inicia-se mais otimista, diante das medidas anunciadas pelo governo e tendência de redução da taxa básica de juros (Selic). O movimento de queda de juros, iniciado em agosto do ano passado, trouxe o juro real brasileiro para o nível mais baixo da história. A perspectiva é de que ocorram novas reduções na Selic, hoje em 9,8%, como forma de dirimir os efeitos da crise externa sobre a demanda doméstica brasileira. Tal fato, junto com restrições menos importantes no crédito e alguns incentivos fiscais, acelerarão o crescimento ao longo do ano, estimulando o consumo das famílias.

O ambiente de mercado de trabalho mostra-se bastante favorável, com aumento da ocupação e da renda real, ajudada pela elevação do salário mínimo. A intenção de consumo das famílias demonstra essa tendência, pois subiu 0,9% em fevereiro contra janeiro, e 3,1% frente a fevereiro do ano passado, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A entidade chamou atenção para o fato de que as famílias ainda mantêm elevada confiança quanto ao emprego. Dessa forma, presenciamos a reversão do processo ocorrido no ano passado e o consumo seguirá razoavelmente forte.

O Plano Brasil Maior, Lei 12.546/11 (MP 540), lançado pelo governo federal para estimular o crescimento econômico, privilegia os setores sensíveis ao câmbio e à concorrência internacional e intensivos em mão de obra, como o de confecções, demandante dos nossos produtos (divisão Fashion). O plano altera a incidência das contribuições previdenciárias devidas pelas empresas, que passarão a ser tributados, até 31.12.2014, à razão de 1,5% sobre o valor da receita bruta. Está ainda em discussão a possibilidade de estipular uma alíquota inferior a de 1,5%, o que estimulará ainda mais o crescimento.

Com relação às commodities, a perspectiva de expansão mais moderada na China e a recessão na Europa devem manter os preços estáveis ao longo do ano, apesar da liquidez e dos baixos estoques mundiais.

O cenário de consumo mais otimista tem impacto direto nas vendas da Mundial. A perspectiva de aumento das receitas provocada por uma maior demanda dos produtos, aliada ao programa de aumento de eficiência e redução de custos, geram um cenário promissor para 2012. Além desses fatores, devemos lembrar que as iniciativas de redução acelerada da dívida fiscal, concomitantemente com o processo de capitalização da empresa, devem ter impactos positivos nos resultados da companhia ao longo do ano.

Governança Corporativa

A Mundial SA tem feito importantes avanços em termos de governança corporativa. Ao longo de 2011, a companhia anunciou a intenção de ingressar no Novo Mercado da BM&FBovespa. Em janeiro desse ano, os acionistas da companhia aprovaram a conversão das ações preferenciais em ordinárias. O estatuto também foi alterado de acordo com as regras do segmento. A documentação requerida, nos termos do regulamento do Novo Mercado, encontra-se em fase de finalização.



Mundial S.A. - Produtos de Consumo
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
Em reais mil

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo circulante				
Disponibilidades (Nota 4)	3.813	4.274	6.456	7.608
Clientes (Nota 5)	53.162	90.439	111.297	116.301
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 5)	(3.339)	(2.935)	(3.936)	(3.540)
Títulos a receber (Nota 8)	40.395	13.490	51.775	13.490
Estoques (Nota 6)	22.972	24.519	40.274	38.863
Impostos a recuperar (Nota 7)	813	531	1.987	1.516
Outras contas a receber	12.119	13.756	15.581	17.859
Total ativo circulante	129.935	144.074	223.434	192.097
Ativo não circulante				
Títulos a receber (Nota 8)	50.506	55.593	50.506	55.593
Títulos de capitalização (Nota 4)	778	610	840	669
Partes relacionadas (Nota 9)	364.475	279.605	309.375	275.436
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 15)	9.351	11.971	10.109	12.413
Créditos tributários (Nota 10)	2.125	7.737	2.125	7.737
Impostos a recuperar (Nota 7)	381	380	8.214	7.515
Créditos judicial com terceiros (Nota 11)	18.833	18.833	18.833	18.833
Outras contas a receber	4.313	4.753	4.436	7.714
Imóveis destinados a venda	75	19.545	26.979	58.463
Participações em controladas (Nota 12)	55.049	73.944	-	-
Outros investimentos	426	686	461	721
Imobilizado (Nota 13)	178.225	178.855	196.045	192.747
Intangível (Nota 14)	35.914	36.407	36.130	49.954
Total ativo não circulante	720.451	688.919	664.053	687.795
Total do Ativo	850.386	832.993	887.487	879.892
Passivo circulante				
Fornecedores	38.279	28.422	46.746	44.477
Impostos e contribuições sociais (Nota 17)	86.491	55.439	116.966	64.156
Debêntures (Nota 19)	6.277	4.743	6.277	4.743
Salários e ordenados	12.468	10.082	14.946	11.356
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	145.965	133.727	167.532	163.972
Juros de capital próprio	-	1.729	-	1.729
Outras contas a pagar	12.028	14.242	15.015	18.288
Total passivo circulante	301.508	248.384	367.482	308.721
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	6.129	8.902	7.455	10.404
Impostos e contribuições sociais (Nota 17)	357.116	345.080	392.294	380.703
Debêntures (Nota 19)	17.598	21.324	17.598	21.324
Partes relacionadas (Nota 9)	8.804	10.149	249	-
Provisões para contingências (Nota 20)	2.222	2.690	3.003	3.003
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 15)	55.637	59.822	58.833	63.054
Outras contas a pagar	-	300	899	714
Total passivo não circulante	447.506	448.267	480.331	479.202
Patrimônio líquido (Nota 21)				
Capital social	28.794	28.794	28.794	28.794
Reservas de reavaliação	68.342	81.975	68.342	81.975
Reserva especial	3.201	3.201	3.201	3.201
Reserva de lucros	23.733	23.733	23.733	23.733
Ajustes de avaliação patrimonial	(981)	(1.361)	(981)	(1.281)
Resultados acumulados	(21.717)	-	(83.653)	(44.788)
Total do patrimônio líquido dos controladores	101.372	136.342	39.436	91.634
Participações dos não controladores	-	-	238	335
Total do patrimônio líquido	101.372	136.342	39.674	91.969
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	850.386	832.993	887.487	879.892

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Mundial S.A. - Produtos de Consumo

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em reais mil

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receita líquida de vendas e serviços (Nota 24)	267.311	278.556	363.699	365.484
Custos de vendas e serviços	(199.749)	(193.617)	(249.441)	(246.937)
Lucro bruto	67.562	84.939	114.258	118.547
Despesas operacionais				
Com vendas	(37.696)	(42.746)	(65.236)	(60.784)
Gerais e administrativas	(17.333)	(20.444)	(28.801)	(29.035)
Remuneração dos administradores (Nota 25)	(2.325)	(2.282)	(2.325)	(2.282)
Outras despesas operacionais (Nota 26)	(10.607)	(11.077)	(3.051)	(11.007)
	(67.961)	(76.549)	(99.413)	(103.108)
Lucro operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	(399)	8.390	14.845	15.439
Resultado de participação em controladas (Nota 12)				
Resultado da equivalência patrimonial	302	(1.423)	-	-
	302	(1.423)	-	-
Resultado financeiro (Nota 27)				
Receitas financeiras	37.160	89.946	35.544	90.479
Despesas financeiras-giro	(29.988)	(26.538)	(50.423)	(34.783)
Outras despesas financeiras	(30.932)	(31.050)	(38.010)	(37.428)
	(23.760)	32.358	(52.889)	18.268
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(23.857)	39.325	(38.044)	33.707
Imposto de renda e contribuição social (Nota 15)	892	(20.606)	(1.909)	(20.744)
Participação dos minoritários	-	-	(160)	(66)
Lucro líquido do exercício	(22.965)	18.719	(40.113)	12.897
Lucro por ação - em R\$	(0,08)	0,39		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Mundial S.A. - Produtos de Consumo
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
 Em reais mil

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Resultado líquido do exercício	(22.965)	18.719	(40.113)	12.897
Ajustes para reconciliar o resultado líquido do exercício				
Variação cambial clientes	1.376	408	855	481
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	404	354	396	799
Juros a receber sobre vendas de ativos	(12.013)	(11.406)	(12.013)	(11.405)
Ajustes por obsolescência	-	(367)	-	64
Atualização de partes relacionadas ativas	(37.519)	(30.505)	(35.152)	(30.054)
Imposto de renda e contribuição social diferido - ativo	2.621	(3.707)	2.304	(2.650)
Variações diversas ativos	7.003	6.190	7.292	6.315
Equivalência patrimonial	(302)	1.423	-	-
Baixo ágio no investimento	13.360	-	13.360	-
Baixas de imobilizados	-	35.211	-	35.211
Depreciação, amortização	12.716	13.002	13.553	13.648
Variação cambial de fornecedores	234	(46)	964	6
Variação de impostos e contribuições	27.550	(59.204)	33.761	(53.141)
Imposto de renda e contribuição social diferido - passivo	(3.848)	24.246	(3.885)	24.210
Atualização de debêntures	4.886	5.249	4.886	5.249
Atualização de empréstimos e financiamentos	829	819	938	1.261
Variações diversas passivos	7.386	1.631	9.383	1.845
Total das despesas e receitas que não afetam o caixa	24.683	(16.702)	36.642	(8.161)
Geração caixa operacional	1.718	2.017	(3.471)	4.736
Redução ou (aumento) dos saldos ativos				
Clientes	35.901	(18.038)	4.148	(30.980)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	(2)	0	(599)
Títulos a receber	(9.805)	11.580	(21.254)	11.580
Estoque	1.547	(3.349)	(1.411)	(4.864)
Partes relacionadas	(47.351)	3.648	1.213	995
Outras contas a receber - circulante e não circulante	13.513	2.823	21.632	(1.106)
Total da redução ou (aumento) dos saldos ativos	(6.195)	(3.338)	4.328	(24.974)
Aumento ou (redução) dos saldos passivos				
Fornecedores	9.623	4.122	1.305	14.206
Impostos e contribuições	15.539	(2.342)	30.640	3.377
Salários e ordenados	992	1.003	1.125	1.110
Partes relacionadas	(1.345)	1.318	249	-
Provisões para contingências	(2.686)	(3.363)	(2.547)	(3.519)
Outras contas a pagar - circulante e não circulante	(8.017)	(163)	(8.986)	2.133
Total do aumento ou (redução) dos saldos passivos	14.106	575	21.786	17.307
Atividades de Investimento				
Investimentos	(53)	(45)	-	(45)
Imobilizado	(11.469)	(2.405)	(16.235)	(5.726)
Intangível	(124)	(11.761)	(153)	(11.838)
	(11.646)	(14.211)	(16.388)	(17.609)
Atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos	8.635	17.541	(328)	23.556
Debêntures a pagar	(7.079)	(6.037)	(7.079)	(6.038)
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	(110)
	1.556	11.504	(7.407)	17.408
Valores não eliminados na consolidação				
Resultado não eliminado em controladas	-	-	-	(5.430)
	-	-	-	(5.430)
Total da geração de caixa	(461)	(3.453)	(1.152)	(8.562)
Aumento ou (redução) de caixa ou equivalentes de caixa				
Efeito da variação cambial sobre disponibilidades	-	-	-	1.604
Saldo inicial de caixa ou equivalentes de caixa	4.274	7.727	7.608	14.566
Saldo final de caixa ou equivalentes de caixa	3.813	4.274	6.456	7.608

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis



MUNDIAL S/A - PRODUTOS DE CONSUMO
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADORA
 Em reais mil

	Capital social	Reservas de reavaliação			Reservas de lucros para			Reserva	Outros Resultados Abrangentes	Resultados acumulados	Total
		Própria	Controladas	Total	Orçamento de capital	Legal	Total	Especial			
Em 31 de dezembro de 2009	28.794	86.241	25.148	111.389	3.016	463	3.479	-	(1.032)	(22.221)	120.409
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.719	18.719
Realização da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(28.842)	(147)	(28.989)	-	-	-	-	-	28.989	-
Estorno de reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(425)	-	(425)	-	-	-	-	-	-	(425)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(329)	-	(329)
Destinação do resultado:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.032)	(2.032)
Reserva legal	-	-	-	-	-	1.274	1.274	-	-	(1.274)	-
Reserva especial	-	-	-	-	-	-	-	3.201	-	(3.201)	-
Reserva de capital	-	-	-	-	18.980	-	18.980	-	-	(18.980)	-
Em 31 de dezembro de 2010	28.794	56.974	25.001	81.975	21.996	1.737	23.733	3.201	(1.361)	-	136.342
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(22.965)	(22.965)
Realização da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(1.165)	(84)	(1.248)	-	-	-	-	-	1.248	-
Estorno de reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(6.114)	(6.270)	(12.385)	-	-	-	-	-	-	(12.385)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	380	-	380
Em 31 de dezembro de 2011	28.794	49.695	18.647	68.342	21.996	1.737	23.733	3.201	(981)	(21.717)	101.372

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis



MUNDIAL S/A - PRODUTOS DE CONSUMO
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO
 (Em reais mil)

	Capital realizado	Reservas de lucros para			Reserva	Resultados acumulados	Outros Resultados		Participação dos não controladores	Total	
	Capital social	Reserva de Reavaliação	Orçamento de capital	Legal	Total		Abrangentes	Total			
Em 31 de dezembro de 2009	28.794	111.389	3.016	463	3.479	(61.187)	(1.032)	81.443	230	81.673	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	12.897	-	12.897	-	12.897	
Realização da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(28.989)	-	-	-	28.989	-	-	-	-	
Estorno de reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(425)	-	-	-	-	-	(425)	-	(425)	
Destinação do resultado:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Juros de capital próprio	-	-	-	-	-	(2.032)	-	(2.032)	-	(2.032)	
Reserva legal	-	-	-	1.274	1.274	(1.274)	-	-	-	-	
Reserva especial	-	-	-	-	-	3.201	-	-	-	-	
Reserva de capital	-	-	18.980	-	18.980	(18.980)	-	-	-	-	
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(249)	(249)	-	(249)	
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	105	105	
Em 31 de dezembro de 2010	28.794	81.975	21.996	1.737	23.733	3.201	(44.788)	(1.281)	91.634	335	91.969
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(40.113)	-	(40.113)	-	(40.113)
Realização da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(1.248)	-	-	-	-	1.248	-	-	-	
Estorno de reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários	-	(12.385)	-	-	-	-	-	(12.385)	-	(12.385)	
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	300	300	300	
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(97)	(97)	
Em 31 de dezembro de 2011	28.794	68.342	21.996	1.737	23.733	3.201	(83.653)	(981)	39.436	238	39.674

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis



Mundial S.A. - Produtos de Consumo
DEMONSTRAÇÕES DE VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO
 Em reais mil

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receitas	356.421	359.265	488.540	479.270
Venda de mercadorias, produtos e serviços	350.331	367.339	479.058	488.705
Abatimentos, descontos e devoluções	(6.508)	(7.720)	(8.802)	(8.830)
Outras receitas	12.194	-	18.142	194
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	404	(354)	142	(799)
Insumos adquiridos de terceiros	(238.228)	(243.438)	(312.789)	(325.293)
Custos dos produtos, das mercadorias e serviços vendidos	(180.156)	(127.512)	(233.097)	(188.404)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(58.072)	(115.926)	(79.692)	(136.889)
Valor adicionado bruto	118.193	115.827	175.751	153.977
Depreciação e amortização	(12.716)	(13.002)	(13.553)	(13.648)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	105.477	102.825	162.198	140.329
Equivalência patrimonial	302	(1.423)	-	-
Receitas financeiras	37.160	89.946	35.544	90.479
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.228	(20.606)	868	(20.744)
Valor adicionado a distribuir	144.167	170.742	198.610	210.064
Pessoal	(51.391)	(50.297)	(71.254)	(62.595)
Remunerações diretas	(43.594)	(43.370)	(60.324)	(54.462)
Benefícios	(2.733)	(2.322)	(5.018)	(2.967)
FGTS	(5.064)	(4.605)	(5.912)	(5.166)
Impostos, taxas e contribuições	(53.726)	(44.138)	(74.904)	(60.737)
Impostos federais	(35.543)	(30.098)	(49.092)	(40.840)
Impostos estaduais	(17.446)	(13.135)	(24.956)	(18.691)
Impostos municipais	(737)	(905)	(856)	(1.206)
Remuneração de capitais de terceiros	(62.015)	(57.588)	(92.405)	(73.835)
Despesas financeiras-giro	(29.988)	(26.538)	(50.423)	(34.783)
Outras despesas financeiras	(30.932)	(31.050)	(38.010)	(37.428)
Aluguéis	(1.095)	-	(3.972)	(1.624)
Remuneração de capital próprio	22.965	(18.719)	39.953	(12.897)
Juros de capital próprio (bruto)	-	(2.032)	-	(2.032)
Lucro (prejuízo) retido do período	22.965	(16.687)	40.113	(10.799)
Participações dos não controladores	-	-	(160)	(66)
Distribuição do valor adicionado	(144.167)	(170.742)	(198.610)	(210.064)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis

MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2011
(Em reais mil, exceto quando indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Atividades desenvolvidas

As atividades da Companhia são divididas em:

Fashion: tem por objeto a industrialização e comercialização de pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos, artigos metálicos de adorno, artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria, fundição de metais ferrosos e matrizes para estamparia e injeção plástica ou metálica.

Personal Care: tem por objeto a fabricação e a comercialização de artigos de manicure e beleza pessoal, a importação e exportação destes produtos, inclusive matérias-primas e equipamentos.

Gourmet: tem por objetivo a fabricação e a comercialização de facas profissionais, talheres e utensílios de uso geral, a importação e exportação destes produtos.

Craft: tem por objetivo a fabricação e comercialização de artigos de uso profissional como tesouras e artigos para trabalhos manuais, a importação e exportação destes produtos.

Através de suas controladas a companhia ainda atua nos segmentos:

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda., com sede em Guarulhos – SP, que atua no segmento de esmaltes e outros itens de beleza pessoal.

Eberle Equipamentos e Processos S.A., com sede em Caxias do Sul – RS, atua na produção e comercialização de motores (Syllent).

Através das controladas diretas e indiretas, Mundial Inc. e Mundial Personal Care LLC, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede na Argentina; Mundial Ásia, com sede em Hong Kong e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo Ltda., com sede no Rio de Janeiro, a Companhia efetua comercialização e distribuição dos produtos de *personal care* e *fashion*, motores e demais itens de beleza pessoal.

b) Situação patrimonial e financeira

A situação patrimonial e financeira da Companhia é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Lucro operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	(399)	8.390	14.845	15.439
Prejuízo do período	(22.965)	18.719	(40.113)	12.897
Capital de giro	(171.573)	(104.310)	(144.048)	(116.624)

A Companhia possui importantes desafios a serem superados para sua continuidade operacional, dentre eles, as dificuldades na realização de seus créditos junto a empresas ligadas (Hercules S.A – Fábrica de Talheres, Laboratórios Avamiller de Cosméticos Ltda.e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo Ltda.) e a discussão relacionada ao processo de conciliação de saldos visando a liquidação de tributos federais. A Companhia superou importantes desafios como a redução da dívida com o Estado do Rio Grande do Sul e a adjudicação de terrenos como forma de pagamento de tributos do Programa de Parcelamento AJUSTAR. A Companhia já iniciou o processo de venda de terrenos considerados fora da operação com o objetivo de liquidação de tributos federais.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor; ou valor justo, quando aplicável.

A elaboração das demonstrações financeiras requer a utilização de estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas que foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos às estimativas incluem: provisão para créditos de liquidação duvidosa; provisão para realização de estoques; seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; provisões necessárias para passivos contingenciais, projeções de resultados que suportam o registro de impostos e contribuições diferidos e de análise de realização de ativos e a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras, bem como as estimativas e premissas utilizadas que apresentam probabilidade de causar algum ajuste nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 5 – Clientes
- Nota explicativa 15 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota explicativa 20 – Provisão para contingências; e
- Nota explicativa 23 – Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos.

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Companhia foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

2.2. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$), mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

A variação cambial sobre investimentos mantidos no exterior é reconhecida no patrimônio líquido da controladora, na conta de ajustes de avaliação patrimonial.

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas

Controladas são empresas nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, detêm mais da metade do capital com direito a voto ou outro tipo de controle (direto ou indireto) sobre as operações que lhe permitam auferir benefícios das atividades dessas empresas. Na determinação do controle são considerados os direitos a voto, passíveis de serem exercidos.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 36 – Demonstrações Consolidadas e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e as principais práticas adotadas na consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos mantidos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos investimentos proporcionalmente às participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas;
- Eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas, quando relevantes; e
- Destaque nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultado da parcela correspondente à participação dos acionistas não controladores.

O exercício social das empresas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora e as receitas e despesas das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data de aquisição dos respectivos investimentos.

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem os saldos e transações da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	% de participação	
	Direta	Indireta (*)
Eberle Equipamentos e Processos S.A.	100,00	
Mundial Inc. (a)	100,00	
Mundial Personal Care (a)	100,00	
Eberle Agropastoril S.A.	100,00	
Monte Magré S.A.	100,00	
Mundial Europa (a)	100,00	
Companhia Florestal Zivi-Hercules	99,74	
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda	99,00	1,00
Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda.	99,00	1,00
Mundial Argentina S.A.(a)	96,91	3,09
Mundial Asia (a)		100,00
Mundial Co (a)		70,00
Eberle Bellini S.A.		99,88

(*) Refere-se à participação detida pela controlada direta

(a) Empresas controladas situadas no exterior

As demonstrações financeiras das controladas no exterior são elaboradas originalmente em moeda local e convertidas para Reais pela taxa cambial correspondente à data de encerramento das demonstrações financeiras. Os ganhos e perdas decorrentes das movimentações do patrimônio líquido e reconhecimento do resultado pela taxa cambial média são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido da controladora na conta de Ajustes Acumulados de Conversão nos termos definidos pelo CPC 02 – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações financeiras.

A conciliação entre os valores apresentados pela controladora e pelo consolidado é a seguinte:

	Patrimônio Líquido		Resultado do Exercício	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Saldos controladora	101.372	136.342	(22.965)	18.719
Passivo a descoberto controladas				
Avamiller	(58.845)	(41.851)	-	-
Personal Care LLC	(1.835)	(455)	-	-
Mundial Europa	(31)	(500)	-	-
Cia Florestal	(1.225)	(1.217)	-	-
Capital social				
Avamiller	-	-	-	-
Personal Care LLC	-	-	-	-
Mundial Europa	-	-	-	-
Cia Florestal	-	-	-	-
Resultado negativo				
Avamiller	-	-	(16.994)	(4.929)
Personal Care LLC	-	-	(1.319)	(456)
Mundial Europa	-	-	517	(45)
Cia Florestal	-	-	(8)	(392)
Lucro não realizado nos estoques	-	(685)	656	-
Saldos consolidado	39.436	91.634	(40.113)	12.897
Participação dos não controladores	238	335	160	66
Atribuído ao sócio de empresa controladora	39.674	91.969	(39.953)	12.963

A Companhia não reflete em suas demonstrações os efeitos de patrimônio líquido negativo de suas controladas, por não incorrer em obrigações legais ou não contratualmente formalizadas, de fazer pagamentos por conta destas investidas.

2.4. Reclassificações e ajustes das demonstrações financeiras publicadas relativas a 2010

Na publicação de suas demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 ocorreram equívocos de apresentação. A seguir, informamos as reclassificações e ajustes aplicáveis somente na publicação, visto que os mesmos encontram-se adequadamente refletidos nos registros contábeis oficiais da Companhia:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10			31/12/10		
	Publicado	Ajuste	Corrigido	Publicado	Ajuste	Corrigido
Ativo circulante						
Total ativo circulante	144.074	-	144.074	192.097	-	192.097
Ativo não circulante						
Titulos a receber	55.593	-	55.593	55.593	-	55.593
Aplicações financeiras	610	-	610	669	-	669
Partes relacionadas	279.605	-	279.605	275.436	-	275.436
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.971	-	11.971	12.413	-	12.413
Créditos tributários	7.737	-	7.737	7.737	-	7.737
Impostos a recuperar	380	-	380	7.515	-	7.515
Créditos judicial com terceiros	18.833	-	18.833	18.833	-	18.833
Outras contas a receber	4.753	-	4.753	7.714	-	7.714
Imóveis destinados a venda	19.545	-	19.545	58.463	-	58.463
Participações em controladas	60.584	13.360 (a)	73.944	-	-	-
Outros investimentos	686	-	686	721	-	721
Imobilizado	178.855	-	178.855	192.747	-	192.747
Intangível	49.767	(13.360) (a)	36.407	49.954	-	49.954
Total ativo não circulante	688.919	-	688.919	687.795	-	687.795
Total do Ativo	832.993	-	832.993	879.892	-	879.892
	Controladora			Consolidado		
	31/12/10			31/12/10		
	Publicado	Ajuste	Corrigido	Publicado	Ajuste	Corrigido
Passivo circulante						
Fornecedores	28.415	7 (b)	28.422	44.470	7 (b)	44.477
Impostos e contribuições sociais	55.439	-	55.439	64.156	-	64.156
Debêntures	4.743	-	4.743	4.743	-	4.743
Salários e ordenados	10.082	-	10.082	11.356	-	11.356
Empréstimos e financiamentos	133.727	-	133.727	163.972	-	163.972
Juros de capital próprio	-	1.729 (c)	1.729	-	1.729 (c)	1.729
Outras contas a pagar	14.242	-	14.242	18.288	-	18.288
Total passivo circulante	246.648	1.736	248.384	306.985	1.736	308.721
Passivo não circulante						
Empréstimos e financiamentos	8.902	-	8.902	10.404	-	10.404
Impostos e contribuições sociais	345.080	-	345.080	380.703	-	380.703
Debêntures	21.324	-	21.324	21.324	-	21.324
Partes relacionadas	10.149	-	10.149	-	-	-
Juros de capital próprio	1.729	(1.729) (c)	-	1.729	(1.729) (c)	-
Provisões para contingências	2.690	-	2.690	3.003	-	3.003
Imposto de renda e contribuição social diferidos	59.822	-	59.822	63.054	-	63.054
Outras contas a pagar	300	-	300	714	-	714
Total passivo não circulante	449.996	(1.729)	448.267	480.931	(1.729)	479.202
Patrimônio líquido						
Capital social	28.794	-	28.794	29.692	(898) (e)	28.794
Reservas de reavaliação	81.975	-	81.975	81.975	-	81.975
Reserva especial	3.201	-	3.201	3.201	-	3.201
Reserva de lucros	23.902	(169) (d)	23.733	24.070	(337) (e)	23.733
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.523)	162 (d)	(1.361)	(1.523)	242 (e)	(1.281)
Resultados acumulados	-	-	-	(45.774)	986 (e)	(44.788)
Total do patrimônio líquido dos controladores	136.349	(7)	136.342	91.641	(7)	91.634
Participações dos não controladores	-	-	-	335	-	335
Total do e patrimônio líquido	136.349	(7)	136.342	91.976	(7)	91.969
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	832.993	-	832.993	879.892	-	879.892

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10			31/12/10		
	Publicado	Ajuste	Corrigido	Publicado	Ajuste	Corrigido
Receita líquida de vendas e serviços	278.556	-	278.556	365.484	-	365.484
Lucro bruto	84.939	-	84.939	118.547	-	118.547
Despesas operacionais	(76.549)	-	(76.549)	(103.108)	-	(103.108)
Lucro operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	8.390	-	8.390	15.437	(2)	15.439
Resultado de participação em controladas						
Resultado da equivalência patrimonial	(1.423)	-	(1.423)	-	-	-
	(1.423)	-	(1.423)	-	-	-
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	89.946	-	89.946	90.479	-	90.479
Despesas financeiras-giro	(26.538)	-	(26.538)	(34.783)	-	(34.783)
Outras despesas financeiras	(33.082)	2.032 (f)	(31.050)	(39.460)	2.032 (f)	(37.428)
	30.326	2.032	32.358	16.236	2.032	18.268
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	37.293	2.032	39.325	31.675	2.030	33.707
Imposto de renda e contribuição social	(20.606)	-	(20.606)	(20.744)	-	(20.744)
Participação dos minoritários	-	-	-	(66)	-	(66)
Lucro líquido do exercício	16.687	2.032	18.719	10.865	2.030	12.897

- a) Reclassificação de ágio apurado na aquisição de investimentos permanentes;
b) Reclassificação de juros com fornecedores, apresentados como ajuste de avaliação patrimonial;
c) Reclassificação de Juros sobre capital próprio do Passivo não circulante para o Passivo circulante;
d) Reclassificação de Reserva de Lucros para Ajuste de Avaliação Patrimonial;
e) Reclassificação do Capital social, Reserva de lucros e Ajuste de avaliação patrimonial das empresas ligadas com Patrimônio líquido negativo para a conta de Resultados acumulados;
f) Apresentação de Juros sobre Capital Próprio excluídos do resultado do exercício.

2.1. Autorização da conclusão das demonstrações financeiras

Em Reunião de Diretoria realizada em 19 de março de 2012, foi autorizada a conclusão das demonstrações financeiras, que depois de concluídas, serão submetidas à apreciação do Conselho de Administração.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, são compatíveis com as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

As notas explicativas abaixo não apresentaram alteração significativa em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

a. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses ou menos da data da contratação, equivalentes ao seu valor de mercado ou não superiores a seu valor de realização e com risco insignificante de variação de valor. Esses investimentos são registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras, que não supera o valor de mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

b. Instrumentos financeiros

A Companhia registra e apresenta seus instrumentos financeiros de acordo com os CPCs 38, 39 e 40 - Instrumentos financeiros, reconhecimento, mensuração e apresentação.

O reconhecimento inicial ocorre a partir do momento em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos.

b.1 Ativos financeiros não derivativos

Incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis e estão classificados na categoria de disponíveis para venda.

b.2 Passivos financeiros não derivativos

Incluem empréstimos, limite de cheque especial, debêntures e outras obrigações. Tais passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescidos de quaisquer custos de transações atribuíveis.

c. Contas a Receber de Clientes

Referem-se a valores a receber de clientes registrados pelo valor faturado, incluídos os respectivos impostos e reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. As contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das duplicatas e valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, e representados basicamente pela análise individualizada das contas a receber em atraso. Para situações em que são identificados riscos de realização, são provisionados os montantes integrais dos débitos.

d. Estoques

Estão apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o custo médio histórico de compra ou de produção, que não excede o valor de mercado ou o custo de reposição. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

e. Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável através de uma venda e quando esta venda for praticamente certa. São avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

f. Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial em contrapartida de conta de resultado operacional, exceto quanto às variações cambiais sobre investimentos no exterior, registrados na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", no grupo de "Outros resultados abrangentes" no patrimônio líquido, para serem reconhecidas no resultado quando da baixa ou venda do investimento. Os demais investimentos são registrados pelo valor de custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

g. Imobilizado

Os bens de ativo imobilizado estão avaliados ao custo histórico ou de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, para os casos de ativos qualificáveis e apresentados líquidos de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, quando o saldo residual exceder o seu valor recuperável. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear às taxas anuais mencionadas na nota explicativa 13, que levam em consideração a vida útil-econômica desses bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventuais ganhos ou perdas resultantes da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

h. Intangível

O ativo intangível é avaliado ao custo de aquisição ou formação, representado por direitos de marca e de uso de softwares, os quais são amortizados de acordo com o tempo de vida útil estimada, às alíquotas descritas na nota explicativa 14.

i. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, a Companhia constitui provisão para deterioração, para ajuste do valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

j. Empréstimos e financiamentos

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e variação cambial incorridos até a data base das demonstrações financeiras, que são equivalentes ao seu reconhecimento inicial pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e mensuração subsequente ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

k. Provisões

De acordo com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – as provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável que haja saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões efetuadas pela Companhia, se encontram as provisões para processos cíveis, fiscais, tributários e trabalhistas, os quais são provisionados mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Os processos considerados com risco de perda possível são apenas objeto de divulgação, e os processos considerados com risco de perda remota não são divulgados ou provisionados. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações circunstanciais, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

I. Impostos

I.1. Imposto de Renda e Contribuição Social correntes

O Imposto de Renda é calculado e registrado sobre lucro tributável, apurado com base no resultado anual relativo a cada exercício, ajustado na forma legal, à alíquota de 15% acrescido de adicional de 10% sobre a parcela do lucro anual excedente a R\$ 240. A Contribuição Social Sobre o Lucro está calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado, também considerando a compensação de bases negativas.

I.2. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis são consideradas para apuração do lucro tributável corrente gerando créditos ou débitos tributários diferidos. Os valores relativos aos impactos diferidos ativos e passivos são registrados e divulgados no ativo e passivo não circulante (Nota explicativa 15).

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos em sua totalidade, conforme o conceito descrito no Pronunciamento Técnico CPC 32. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as alíquotas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados. Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, exigíveis sobre a reserva de reavaliação, são registrados no passivo não circulante.

I.3. Impostos Recuperáveis

Os custos dos produtos vendidos são apresentados líquidos dos impostos recuperáveis, em função da sistemática da não-cumulatividade.

I.4. Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

	Alíquotas
ICMS (Estado do Rio Grande do Sul)	17%
ICMS (Estado de São Paulo)	18%
ICMS (Estado do Rio de Janeiro)	19%
IPI	8 a 12%
PIS	1,65%
COFINS	7,60%

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

m. Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes são reconhecidos somente quando é praticamente certa sua realização ou com base em decisões judiciais favoráveis transitadas em julgado.

Os ativos são apresentados pelo valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, variações monetárias e cambiais auferidos.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-lo.

Os passivos são atualizados, quando pertinente, pelas taxas de câmbio, variações monetárias incorridas e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação seja provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os itens de ativo e passivo não circulante estão ajustados a valor presente, quando aplicável.

n. Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia efetua a concessão de outros benefícios que envolvem seguro de vida e assistência médica, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

o. Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência dos exercícios. As despesas são reconhecidas à medida que são efetivamente incorridas.

As receitas financeiras são reconhecidas conforme o prazo transcorrido, com base no método da taxa efetiva de juros.

A receita de vendas é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos forem gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A receita de vendas e o custo dos produtos são reconhecidos no resultado quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A receita e o custo decorrentes de serviços prestados, quando aplicável, são reconhecidos no resultado em função de sua efetiva prestação.

p. Arrendamentos

Os arrendamentos de bens de ativo imobilizado, sobre os quais a Companhia detém, substancialmente, os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do

arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os juros das despesas financeiras do arrendamento são reconhecidos no resultado durante o período de arrendamento. O imobilizado adquirido por meio de arrendamento financeiro é depreciado durante sua vida útil.

q. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base nos Estatutos Sociais da Companhia. Qualquer valor acima dos dividendos mínimos obrigatórios somente são provisionados na data em que são aprovados pelos acionistas em Assembléia. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

r. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

s. Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais estão sendo apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As aplicações financeiras estão registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras, não excedendo aos seus respectivos valores de mercado. Estão demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Bancos	269	818	1.768	2.543
Aplicações financeiras	3.544	3.456	4.688	5.065
	3.813	4.274	6.456	7.608

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDBs), remunerados a taxa de 100% do CDI, classificadas pela Companhia na modalidade mantidas para venda.

As aplicações financeiras descritas acima estão mantidas em reciprocidade aos empréstimos e financiamentos mencionados na nota explicativa 16.

5. CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Duplicatas a receber	53.162	90.439	111.297	116.301
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.339)	(2.935)	(3.936)	(3.540)
	49.823	87.504	107.361	112.761

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2010	(2.935)	(3.540)
(-) Complemento PCLD	(404)	(404)
(+) Baixas ou perdas ocorridas	-	8
Saldo em 31/12/2011	(3.339)	(3.936)

O saldo de contas a receber de clientes, por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Valores não vencidos	42.216	79.744	97.008	103.895
Vencidos até 30 dias	1.483	1.317	2.653	1.729
Vencidos entre 31 e 90 dias	833	1.272	1.525	1.611
Vencidos entre 91 e 180 dias	1.409	739	1.753	1.020
Vencidos há mais de 181 dias	7.221	7.367	8.359	8.046
	53.162	90.439	111.297	116.301

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa está fundamenta em uma análise criteriosa de todos os títulos em aberto há mais de 180 dias.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Mercadorias	3.144	3.071	17.001	14.577
Matérias-primas	8.083	10.665	9.942	11.959
Produtos em elaboração	4.925	5.274	5.490	5.560
Produtos acabados	6.820	5.509	7.842	6.767
	22.972	24.519	40.274	38.863

Os estoques estão segurados e sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de risco envolvido.

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
ICMS a compensar sobre aquisições de ativos	508	614	536	631
Créditos acumulados de ICMS	32	22	7.318	5.647
Créditos acumulados de IPI	107	108	726	581
Imposto de renda	57	167	106	211
Outros	490	-	1.515	1.961
	1.194	911	10.201	9.031
Ativo circulante	813	531	1.987	1.516
Ativo não circulante	381	380	8.214	7.515
	1.194	911	10.201	9.031

8. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Títulos a receber por alienação de imobilizado	65.679	67.659	65.679	67.659
Títulos a receber por alienação de imóveis	24.150	-	35.530	-
Outros títulos a receber	1.072	1.424	1.072	1.424
	90.901	69.083	102.281	69.083
Ativo circulante	40.395	13.490	51.775	13.490
Ativo não circulante	50.506	55.593	50.506	55.593
	90.901	69.083	102.281	69.083

O saldo de títulos a receber, no montante de R\$ 65.679, em 31 de dezembro de 2011, correspondem à venda da unidade de motores elétricos à Metalcorte, hoje, Voges, em 2004. O saldo é atualizado pela taxa SELIC, acrescido de spread de 0,6% ao mês, com previsão de recebimento total até 2014.

Os valores relativos a títulos a receber foram negociados em condições normais e com apropriação da respectiva atualização pela taxa efetiva de juros, isto é, pela apropriação dos juros por competência no resultado. Desta forma, não sendo aplicável ajuste a valor presente sobre o montante apresentado.

O saldo de títulos a receber, no montante de R\$ 24.150, em 31 de dezembro de 2011 na controladora e R\$ 35.530 no consolidado, correspondem à venda de terrenos e prédios situados em Porto Alegre mediante acordo entre a Companhia e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional para quitação de tributos federais. Ao final da última parcela depositada, a Companhia e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional definirão quais impostos serão abatidos.

9. PARTES RELACIONADAS

Ativo e passivo circulante e transações:

Controladora	Contas a receber por vendas	Ativo por mútuo e conta corrente	Passivo por mútuo e conta corrente	Venda de produtos e serviços	Receitas financeiras	Despesas Financeiras	Varição Cambial
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	-	306.408	-	-	35.151	-	-
Eberle Equipamentos	-	6.946	-	-	593	-	-
Mundial Argentina	4.931	1.894	-	6.107	-	-	(681)
Mundial Inc.	1.495	-	461	3.419	-	-	(17)
Laboratório Avamiller Ltda.	-	16.122	-	-	1.421	-	-
Monte Magré S.A.	-	-	244	-	-	-	-
Mundial Europa	-	60	-	-	-	-	1
Eberle Agropastoril S.A.	-	-	2.302	-	-	-	-
Cia. Florestal Zivi e Hercules	-	1.229	-	-	-	-	-
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo	-	29.915	-	18.168	-	-	-
Mundial Personal Care	135	1.901	-	21	-	-	95
Eberle Bellini	-	-	5.798	-	-	-	-
Mundial Co	132	-	-	160	-	-	-
ZHEPAR Participações Ltda (*)	-	-	3.635	-	-	310	-
Zenith Participações Ltda (*)	-	-	228	-	-	12	-
Saldo em 31/12/11	6.693	364.475	12.668	27.875	37.165	322	(602)
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	-	272.469	-	-	30.293	-	-
Eberle Equipamentos	-	327	-	-	198	-	-
Mundial Argentina	4.553	1.618	-	4.460	-	-	195
Mundial Inc.	1.867	-	62	3.265	-	-	8
Laboratório Avamiller Ltda.	-	3.464	-	-	136	-	-
Monte Magré S.A.	-	-	409	-	-	-	-
Mundial Europa	42	19	-	-	-	-	3
Eberle Agropastoril S.A.	-	-	2.320	-	-	-	-
Cia. Florestal Zivi e Hercules	-	1.221	-	-	-	-	-
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo	-	-	1.492	-	-	-	-
Mundial Personal Care	131	487	-	132	-	-	-
Eberle Bellini	-	-	5.866	-	-	-	-
Mundial Co	30	-	-	116	-	-	-
ZHEPAR Participações Ltda (*)	-	-	342	-	-	8	-
Saldo em 31/12/10	6.623	279.605	10.491	7.973	30.627	8	206

(*) Valores registrados no Passivo Circulante.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativo Circulante	-	-	-	-
Ativo Não Circulante	364.475	279.605	309.375	275.436
	364.475	279.605	309.375	275.436
Passivo Circulante	3.864	342	5.056	342
Passivo Não Circulante	8.804	10.149	249	-
	12.668	10.491	5.305	342

Consolidado	Saldo ativo por mútuo e conta corrente	Saldo passivo por mútuo e conta corrente	Receitas financeiras	Despesas Financeiras
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	306.408	249	35.151	-
Eberle Bellini	2.967	-	-	-
ELECE Participações (*)	-	1.193	-	93
ZHEPAR Participações (*)	-	3.635	-	310
Zenith Participações (*)	-	228	-	12
Saldo em 31/12/11	309.375	5.305	35.151	415
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	272.469	-	30.293	-
Eberle Bellini	2.967	-	-	-
ZHEPAR Participações (*)	-	342	-	8
Saldo em 31/12/10	275.436	342	30.293	8

O saldo de R\$ 306.408 em 31 de dezembro de 2011 com a coligada Hercules S.A. teve origem na operação de compra em 1988 das unidades de talheres, baixelas e cutelaria (Fábricas 2 e 8) da então controlada Eberle S.A., hoje,

sucedida pela Mundial S.A.. A Companhia recebeu transferências de numerários da Hercules S.A., no montante de R\$ 1.212, no decorrer do ano de 2011.

A Companhia possui estudo em andamento de reestruturação da marca Hercules, com lançamento de novos produtos licenciados, o que irá contribuir para o aumento da capacidade de geração de caixa.

As transações com Mundial Inc., Monte Magré S.A., Eberle Agropastoril S.A., Eberle Bellini, Zhepar Participações Ltda. e Zenith Participações Ltda., decorrem de transferências de numerários com finalidade de captação de recursos com remunerações mais atrativas à Companhia.

As demais transações com as empresas controladas referem-se a transferências de numerários na modalidade de conta corrente entre as empresas.

Remuneração dos mútuos:

Empresa	Remuneração	Vencimento
Hercules S.A. - Fábrica de Talheres	IPCA + 6% a.a.	Indeterminado
Eberle S.A. - Equipamentos e Processos	IPCA + 6% a.a.	Indeterminado
Laboratório Avamiller Ltda.	TJLP	Indeterminado
ZHEPAR Participações Ltda.	IGPM + 1% a.m.	dezembro/12
Zenith Participações Ltda.	IGPM + 1% a.m.	dezembro/12
Empresas no exterior	Variação Cambial	Indeterminado
Demais empresas relacionadas	Não remuneradas	Indeterminado

10. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Composição do saldo:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/11	31/12/10
Créditos tributários (a)	-	5.612
PIS/Finsocial (b)	2.125	2.125
	2.125	7.737

a) Créditos tributários adquiridos de terceiros, objeto de ação judicial para sua respectiva validação. Devido à baixa expectativa de realização do montante, a administração da Companhia decidiu pela baixa integral do valor em 2011.

b) Crédito tributário transferido de coligada, com reconhecimento judicial. A Companhia ingressou com ação administrativa visando a forma de restituição do crédito.

11. CRÉDITO JUDICIAL COM TERCEIROS

A Mundial S.A. (anteriormente denominada Eberle S.A.) e Zivi S.A. (posteriormente incorporada pela Mundial S.A.) eram controladoras diretas nas empresas Edlo S.A. - Produtos Médicos e Expresso Javali Ltda..

Durante os anos de 1991 e 1992, os controladores indiretos da Eberle e Zivi, denominados Backhaus Administração e Participação Ltda. e Elece Administração e Participações Ltda., promoveram alterações societárias em holdings intermediárias que detinham participação indireta nas duas primeiras empresas e que culminaram com a alienação dos investimentos na Edlo e Javali para a Backhaus, resultando em um valor a receber na Mundial S.A., no total de R\$ 18.833.

No sentido de reverter ditas alterações societárias, um dos cotistas da Elece ajuizou ação, que foi julgada procedente. Face ao trânsito em julgado favorável à Companhia, a Administração está negociando termos de um contrato de compensação através do qual a Companhia será integralmente ressarcida pelos ativos indevidamente transferidos à Backhaus Administração e Participação Ltda..

12. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

Movimentação dos investimentos	Eberle Equipamentos	Avamiller (Ajustada)	Mundial Distribuidora	Mundial Argentina	Mundial Inc.	Monte Magré S.A.	Mundial Europa	Eberle Agropastoril S.A.	Cia. Floresta I Z/H S.A.	Mundial Personal Care	Total
Capital Social	7.337	50	100	7.786	370	5.293	15	1.270	833	1	
Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	13.572	(58.845)	1.666	753	2.393	33.291	(31)	3.412	(1.229)	(1.835)	
% de Participação	100,00%	99,00%	99,00%	96,91%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,74%	100,00%	
Lucro líquido (prejuízo)	(4.175)	(16.994)	1.467	(895)	51	3.860	517	(19)	(8)	(1.319)	
Ações ou quotas possuídas (milhares)	5.991	99	99	1.744	200	4.361	450	1.042	310	100	
Ágio Avamiller	-	13.360	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo em 31/12/10	17.673	13.360	144	1.549	2.084	35.703	-	3.431	-	-	73.944
Integralização de Capital	-	-	53	-	-	-	-	-	-	-	53
Baixa do ágio	-	(13.360)	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.360)
Realização de Reserva de Reavaliação	-	-	-	-	-	(6.270)	-	-	-	-	(6.270)
Variação Cambial de controladas	74	-	-	48	258	-	-	-	-	-	380
Resultado da equivalência patrimonial	(4.175)	-	1.452	(867)	51	3.860	-	(19)	-	-	302
Saldo em 31/12/11	13.572	-	1.649	730	2.393	33.293	-	3.412	-	-	55.049

Movimentação dos investimentos indiretos da Companhia, mantidos na investida Eberle Equipamentos:

Movimentação dos investimentos	Mundial Asia	Eberle Bellini	Mundial Distribuidora	Mundial Argentina
Capital Social	-	2.656	100	7.786
Patrimônio Líquido	740	9.024	1.666	753
% de Participação	100,00%	99,88%	100%	3,09%
Lucro líquido (prejuízo)	356	(42)	1.467	29
Saldo em 31/12/10	762	9.055	-	50
Integralização de Capital	-	-	1	-
Baixa de Investimento	(672)	-	-	-
Variação Cambial de controladas	73	-	-	2
Resultado da equivalência patrimonial	348	(42)	16	(29)
Saldo em 31/12/11	511	9.013	17	23

Principais informações sobre as controladas:

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. (Avamiller), com sede em Guarulhos – SP, que atua no segmento de esmaltes e outros itens de beleza pessoal. A Companhia optou pela baixa, em 2011, do ágio registrado na aquisição deste investimento, devido à alteração de expectativa de sua realização, em decorrência da alteração do fluxo operacional de comercialização dos produtos, posteriormente direcionado à controlada Mundial Distribuidora.

Eberle Equipamentos e Processos S.A., com sede em Caxias do Sul – RS, atua na produção e comercialização de motores (Syllent).

As controladas diretas e indiretas Mundial Inc. e Mundial Personal Care LLC, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede na Argentina; Mundial Ásia, com sede em Hong Kong e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo Ltda., com sede em Itatiaia no Rio de Janeiro e constituída em dezembro de 2010, atuam na comercialização e distribuição dos produtos de *personal care* e *fashion*, motores e demais itens de beleza pessoal.

As controladas Monte Magré e Eberle Agropastoril possuem a sede localizada em Caxias do Sul – RS, a controlada Cia Florestal possui sede em Porto Alegre e a controlada Mundial Europa está localizada na França.

As controladas Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda., Mundial Europa, Cia Florestal Zivi – Hercules S.A. e Mundial Personal Care LLC apresentam passivo a descoberto.

13. IMOBILIZADO

Controladora				31/12/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos	-	41.926	-	41.926	41.926
Prédios	2%	47.884	(10.360)	37.524	38.707
Instalações	4%	19.642	(7.899)	11.743	11.186
Máquinas e Equipamentos	6%	160.214	(97.775)	62.439	64.729
Ferramentas	8%	34.299	(25.902)	8.397	7.903
Computadores e Periféricos	15%	7.737	(5.650)	2.087	867
Imobilizado Andamento	-	13.184	-	13.184	12.344
Outros Ativos	10%	9.556	(8.631)	925	1.193
		334.442	(156.217)	178.225	178.855
Consolidado				31/12/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos	-	44.262	-	44.262	44.280
Prédios	2%	52.245	(11.155)	41.090	42.096
Instalações	4%	20.763	(8.193)	12.570	12.000
Máquinas e Equipamentos	6%	169.058	(99.873)	69.185	70.641
Ferramentas	8%	34.679	(26.121)	8.558	8.794
Computadores e Periféricos	15%	8.494	(6.125)	2.369	822
Imobilizado Andamento	-	16.217	-	16.217	12.399
Outros Ativos	10%	11.369	(9.575)	1.794	1.715
		357.087	(161.042)	196.045	192.747

Movimentação:

Custo do Imobilizado Bruto	Máquinas						Computadores Periféricos	Imobilizado Andamento	Outros	Total Ativo Imobilizado
	Terrenos	Prédios	Instalações	Equipamentos	Ferramentas					
Saldo em 31/12/10	41.926	47.884	18.342	154.436	32.601		6.371	12.344	9.546	323.450
Adições	-	-	-	-	-	-	-	10.992	51	11.043
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	(51)	(51)
Transferências	-	-	1.300	5.778	1.698		1.366	(10.152)	10	-
Saldo em 31/12/11	41.926	47.884	19.642	160.214	34.299		7.737	13.184	9.556	334.442

Consolidado										
Custo do Imobilizado Bruto	Máquinas						Computadores Periféricos	Imobilizado Andamento	Outros	Total Ativo Imobilizado
	Terrenos	Prédios	Instalações	Equipamentos	Ferramentas					
Saldo em 31/12/10	44.280	52.073	19.762	161.495	33.684		6.733	9.606	13.586	341.219
Adições	-	-	-	-	-	-	-	20.648	51	20.699
Baixas	(18)	-	(464)	(131)	(703)		-	-	(3.515)	(4.831)
Transferências	-	172	1.465	7.694	1.698		1.761	(14.037)	1.247	-
Saldo em 31/12/11	44.262	52.245	20.763	169.058	34.679		8.494	16.217	11.369	357.087

A Companhia e suas controladas optaram em manter os montantes registrados como reavaliação nos custos de seus bens, até a sua realização por depreciação ou venda.

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo de reavaliação é de R\$ 68.342, líquido das depreciações acumuladas e dos efeitos tributários na controladora e de R\$ 93.319 no consolidado.

A movimentação da reavaliação que compõe o custo de aquisição do imobilizado e registrada em contra partida no patrimônio líquido da Companhia e suas controladas, está abaixo apresentada:

	<u>2007</u>	<u>2003</u>
Valor de mercado	135.342	175.189
Custo original, líquido de depreciação	(86.940)	(28.953)
Reavaliação	48.402	146.236
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.702)	(44.107)
Reavaliação líquida dos efeitos tributários	43.700	102.129

Movimentação da reserva de reavaliação:

	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valor de mercado	316.299	316.299
Custo original, líquido de depreciação	(115.893)	(115.893)
Reavaliação	200.406	200.406
Depreciação	(63.219)	(61.454)
Outras baixas	(77.516)	(71.065)
Saldo Reavaliação	59.671	67.887
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(48.810)	(48.810)
Depreciação	20.525	19.924
Outras baixas	18.309	17.973
Saldo Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.976)	(10.913)
Saldo reavaliação da controladora	49.695	56.974
Saldo reavaliação controladas	18.647	25.001
Reavaliação líquida dos efeitos tributários	68.342	81.975

14. INTANGÍVEL

Controladora				31/12/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual (Ajustado)
Marcas e Patentes	-	24.500	-	24.500	24.470
Software	6,67%	14.607	(3.212)	11.395	11.918
Outros Intangíveis	-	19	-	19	19
		39.126	(3.212)	35.914	36.407

Consolidado				31/12/11	31/12/10
	Taxa média	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Marcas e Patentes	-	24.677	-	24.677	24.607
Software	6,67%	14.654	(3.220)	11.434	11.964
Ágio na aquisição de investimento	-	-	-	-	13.360
Outros Intangíveis	-	19	-	19	23
		39.350	(3.220)	36.130	49.954

Movimentação do Intangível:

Custo do Intangível Bruto	Controladora				Consolidado				
	Marcas e Patentes	Software	Outros	Total Ativo Intangível	Marcas e Patentes	Ágio	Software	Outros	Total Ativo Intangível
Saldos em 31/12/10	24.470	14.267	19	38.756	24.607	13.360	14.313	23	52.303
Adições	30	340	-	370	70	-	341	-	411
Baixas	-	-	-	-	-	(13.360)	-	(4)	(13.364)
Saldos em 31/12/11	24.500	14.607	19	39.126	24.677	-	14.654	19	39.350

Em Marcas e Patentes está registrado, basicamente, o valor de aquisição da marca Impala, em 2008, relativa a produtos comercializados pela investida Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda..

A Companhia realizou avaliação a valor presente referente a marca Impala, não identificando indícios para redução de seu valor.

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia registrou Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, para refletir efeitos fiscais futuros, atribuídos às diferenças temporárias e reserva de reavaliação.

(a) A composição dos tributos diferidos ativos e passivos apresenta-se como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo				
Imposto de renda diferido sobre adições temporárias	1.158	1.238	1.158	1.238
Imposto de renda diferido sobre reavaliações/exclusões temporárias	5.715	7.881	6.473	8.059
Contribuição social diferida sobre adições temporárias	417	446	417	446
Contribuição social diferida sobre reavaliação/exclusões temporárias	2.061	2.406	2.061	2.670
	9.351	11.971	10.109	12.413
Passivo				
Imposto de renda diferido sobre reavaliação/exclusões temporárias	40.910	43.987	43.260	46.363
Contribuição social diferida sobre reavaliação/exclusões temporárias	14.727	15.835	15.573	16.691
	55.637	59.822	58.833	63.054

(b) O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nas alíquotas oficiais e são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Lucro acumulado antes do imposto de renda e da contribuição social	(23.857)	39.325	(38.044)	33.707
Juros sobre capital próprio		(2.032)		(2.032)
Equivalência patrimonial	(302)	1.423	-	-
	(24.159)	38.716	(38.044)	31.675
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social alíquota nominal	8.214	(13.163)	12.935	(10.770)
Adições e reversões temporárias	121	31.059	192	31.059
Outras adições permanentes	(8.814)	(13.387)	(8.020)	(11.526)
Prejuízo fiscal base negativa	143	(4.509)	(7.884)	(8.763)
Imposto de renda e contribuição social sobre o resultado	(336)	-	(2.777)	-
Realização ou ativação de prejuízo fiscal ou base negativa - Ativo	(2.620)	1.629	(2.621)	1.491
Provisão de IRPJ/CSLL - Diferido	-	(25.942)	-	(25.942)
Realização de Imposto de renda e contribuição social diferido - Passivo	3.848	3.707	3.489	3.707
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.228	(20.606)	868	(20.744)
Saldo de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado	892	(20.606)	(1.909)	(20.744)

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Os empréstimos e financiamentos captados no mercado estão reconhecidos no passivo circulante e não circulante. Referem-se basicamente a captações de recursos, atualizados no mercado interno pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Todos os contratos estão atualizados e reconhecidos até 31 de dezembro de 2011 a valor de mercado, estando as aplicações financeiras mencionadas na nota explicativa 4 mantidas em reciprocidade aos empréstimos aqui descritos.

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Capital de giro - CCB	63.829	46.653	79.383	64.950
Capital de giro - CCB (destinado a investimer	2.196	12.174	2.196	12.174
Capital de giro em moeda estrangeira	4.279	1.730	4.279	1.730
Capital de giro - Conta Garantida	19.277	27.709	19.277	39.564
Capital de giro -CCE- NCE	33.833	30.194	33.833	30.194
CCB - Cheque Empresa	3.408	-	4.310	-
Adiantamento de contrato de câmbio	5.701	6.043	5.701	6.043
Arrendamento Mercantil	2.206	1.906	3.342	1.906
Finame	-	-	576	1.055
Títulos descontados/saque exportação	17.365	16.220	22.090	16.760
	152.094	142.629	174.987	174.376
Passivo circulante	145.965	133.727	167.532	163.972
Passivo não circulante	6.129	8.902	7.455	10.404
	152.094	142.629	174.987	174.376

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CDB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 22 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,73% a.m..

O empréstimo de capital de giro – CCB, destinado a investimento, está garantido por NP's e aval. Esse empréstimo tem prazo de 1 mês e foi negociado à taxa de CDI+1%.

O empréstimo de capital de giro em moeda estrangeira está garantido por aval. Estes empréstimos têm prazo de até 4 meses e foram negociados à variação cambial + 11% a.a..

Os empréstimos de capital de giro - Conta Garantida estão garantidos por duplicatas e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 4 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,87% a.m..

Os empréstimos de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB's e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 21 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,77% a.m..

Os empréstimos de CCB - Cheque Empresa estão garantidos por penhor mercantil e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 3 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 3,39% a.m..

Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos por duplicatas de mercado interno e a própria exportação. Estes financiamentos têm prazo de até 11 meses foram negociados em variação cambial + taxa de deságio média de 7,07% a.a..

Os financiamentos de arrendamento mercantil estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 56 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,29% a.m..

Operações nas Controladas:

Eberle Equipamentos e Processos S.A

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 13 meses e foram negociados à taxa média de CDI + 0,75% a.m..

Os financiamentos Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados. Estes financiamentos têm o prazo de até 41 meses e foram negociados à taxa de TJLP 100% + taxa média de 0,42% a.m..

Laboratório Avamiller:

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 11 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,76% a.m..

Os empréstimos de CCB - Cheque Empresa estão garantidos por penhor mercantil e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 3 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 8,65% a.m..

Os financiamentos de arrendamento mercantil estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 48 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,39% a.m..

Mundial Distribuidora:

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 10 meses e foram negociados à taxa média de CDI + 0,77% a.m..

Os empréstimos de CCB - Cheque Empresa estão garantidos por penhor mercantil e aval. Estes empréstimos têm o prazo de até 1 mês e foram negociados à taxa média de CDI + 4,13% a.m..

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2011 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	Controladora	Consolidado
2013	4.965	5.390
2014	391	820
2015	304	482
2016	469	763
	6.129	7.455

b) O endividamento e o resultado das operações são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano). A exposição líquida pode ser assim demonstrada:

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Adiantamento de câmbio	(8.974)	(8.009)	(8.974)	(8.009)
Fornecedor	(877)	(498)	(1.626)	(1.365)
Passivo vinculado ao US\$	(9.851)	(8.507)	(10.600)	(9.374)
Clientes	11.714	10.326	5.865	10.326
Mútuo	3.394	2.124	-	-
Ativo vinculado ao US\$	15.108	12.450	5.865	10.326
Exposição líquida	5.257	3.943	(4.735)	952

17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
REFIS (Nota 18)	80.418	80.418	80.418	80.418
Parcelamento Lei 11.941 (a)	180.251	171.087	191.921	181.576
PAES (FNDE) (b)	3.205	4.008	3.205	7.605
AJUSTAR - ICMS (c)	37.725	39.121	37.725	39.121
Parcelamento de ICMS (d)	13.351	14.848	15.394	17.185
Parcelamento de FGTS (e)	5.778	2.401	5.778	2.401
Outros parcelamentos (f)	3.092	985	3.092	985
Parcelamento de IPI (g)	-	-	10.747	11.907
Parcelamento de INSS (h)	-	-	1.365	1.514
PIS (i)	10.386	10.383	11.917	11.691
COFINS (i)	47.902	47.866	55.056	53.965
IPI (i)	12.251	5.209	16.268	7.381
INSS (i)	5.249	3.905	5.249	3.905
Impostos e contribuições	43.999	20.288	71.125	25.205
	443.607	400.519	509.260	444.859

Impostos e contribuições	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Passivo circulante	86.491	55.439	116.966	64.156
Contribuições Sociais	40.793	18.162	47.710	20.395
Obrigações Fiscais Federais	33.084	19.687	48.151	23.805
Obrigações Fiscais Estaduais	11.996	17.439	20.414	19.804
Obrigações Fiscais Municipais	618	151	691	152
Passivo não circulante	357.116	345.080	392.294	380.703
Contribuições Sociais	10.793	3.905	11.947	4.429
Obrigações Fiscais Federais	307.309	303.078	339.391	336.618
Obrigações Fiscais Estaduais	38.560	37.576	40.502	39.135
Obrigações Fiscais Municipais	454	521	454	521
	443.607	400.519	509.260	444.859

Os parcelamentos têm a seguinte composição de vencimento por ano:

	Controladora	Consolidado
2012	36.497	37.688
2013	27.922	32.434
2014	19.652	24.068
2015	18.393	22.809
2016 em diante	140.938	152.228
Total	243.402	269.227
Refis (Nota 18), PIS, Cofins, IPI e INSS (g) e impostos e contribuições	200.205	240.033
Total	443.607	509.260

(a) Parcelamento Lei 11.941 – Parcelamento Federal

Em 30 de novembro de 2009, a companhia aderiu ao programa de redução e parcelamento de débitos disposto pela Lei 11.941/2009, incluindo seus débitos federais vencidos até 30 de novembro de 2008, inclusive débitos provenientes

do Parcelamento Especial – PAES. Esta opção, resultou em uma redução da dívida em R\$ 76.051, na controladora, reconhecida na rubrica outras despesas e receitas operacionais, em virtude das devidas reduções de multa e juros de mora e utilização de prejuízo fiscal e base negativa, até 31 de dezembro de 2008.

O prazo para pagamento do parcelamento foi pactuado em 180 meses, com atualização pela taxa SELIC.

Seguindo o cronograma estipulado pela Receita Federal do Brasil, a empresa formalizou a consolidação dos débitos parcelados nos termos da Lei 11.941/2009 em junho de 2011, entretanto, após efetivar a consolidação de todas as modalidades, a Companhia identificou uma série de incongruências nos débitos apontados, o que a levou iniciar um trabalho específico de revisão interna, para o confronto das informações fornecidas à Receita Federal e a Procuradoria da Fazenda Nacional ao longo do cronograma de adesão e consolidação, com as informações constantes na última fase de consolidação.

Entretanto, a Receita Federal do Brasil deverá conceder nova oportunidade para que os contribuintes que tiveram a consolidação no parcelamento da Lei nº 11.941/09 deferida e que verificaram necessidade de ajustes relacionados à inclusão/exclusão de débitos no programa de parcelamento. A chamada “reconsolidação” ainda não possui data definida, mas será proporcionada para permitir a revisão do parcelamento para os contribuintes que identificaram incongruências. Este novo procedimento tornará desnecessária a revisão administrativa, tendo em vista que a própria Receita Federal do Brasil oportunizará ao contribuinte as adequações que se fizerem necessárias.

Assim, a Companhia poderá efetuar os ajustes necessários na inclusão dos débitos no parcelamento da Lei nº 11.941/09, para a confirmação dos saldos mantidos nos seus controles internos.

Atualmente os pagamentos mensais são de R\$ 1.530 na controladora e R\$ 114 na controlada Avamiller.

Para os débitos existentes junto à Secretaria da Receita Federal, foram dados em garantia, imóveis, máquinas e equipamentos.

(b) PAES – Parcelamento Especial

Em julho de 2003, conforme Lei nº 10.684/02, a Companhia aderiu ao PAES, com a inclusão de impostos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com atualização mensal pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Atualmente o recolhimento mensal é de R\$ 125.

(c) Adesão ao AJUSTAR - ICMS

Em 25 de agosto de 2010, a Companhia aderiu ao parcelamento de débitos de ICMS (AJUSTAR) junto à Secretaria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Sul. O referido parcelamento concedeu redução de juros no montante de R\$ 59.237 e o saldo restante será pago em 120 parcelas, atualizadas pela SELIC.

Em dezembro de 2010 a Companhia adjudicou junto à Secretaria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Sul um imóvel avaliado em R\$ 30.060, gerando redução da dívida.

Atualmente o valor consolidado no parcelamento Ajustar é de R\$ 37.725, o qual vem sendo pago em parcelas mensais e consecutivas. O valor do pagamento mensal é de R\$ 864.

(d) Parcelamento – ICMS

A Companhia possui parcelamentos no montante de R\$ 13.351, junto à Secretaria Estadual, com atualizações mensais pela SELIC. Os benefícios recebidos quando da adesão ao programa de parcelamento (AJUSTAR) serão reconhecidos no decorrer dos pagamentos. O valor do pagamento mensal é de R\$ 597 na controladora e R\$ 53 na controlada.

Para os débitos existentes junto à Secretaria da Receita Estadual, foram dados em garantia, imóveis, máquinas e equipamentos.

A Controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. possui junto a PGE – Procuradoria Geral do Estado, parcelamentos no montante de R\$ 2.100, com parcelas pré-fixadas no ato da adesão ao parcelamento, atualizadas pela SELIC. O valor total pago mensalmente é aproximadamente R\$ 70.

(e) Parcelamento de FGTS

A Companhia possui saldo contábil, relativo a parcelamento de FGTS junto à Caixa Econômica Federal, no montante de R\$ 5.778, em 31 de dezembro de 2011. O Termo de Confissão de Dívida junto à Caixa Econômica Federal, assinado pela Companhia em dezembro de 2011, monta R\$ 18.900.

A Companhia constatou, na assinatura do compromisso de pagamento do referido parcelamento em outubro de 2009, uma divergência no montante de R\$ 12.205 entre a posição informada pela Caixa Econômica Federal e o saldo mantido pela Companhia, que na data apurou a dívida num montante de R\$ 16.941, a ser pago em 72 parcelas.

A Companhia protocolou revisão administrativa junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no intuito de verificar duplicidades identificadas nos débitos incluídos no parcelamento de FGTS realizada pela Caixa Econômica (CEF). Essa revisão visa verificar e corrigir as discrepâncias e determinar o saldo efetivamente devido junto ao parcelamento do FGTS. O pedido de revisão do débito foi formalizado perante a Subdelegacia do Trabalho e Emprego – Caxias do Sul. O Ministério do Trabalho reconheceu a existência de duplicidade de valores parcelados, por amostragem.

Adicionalmente, a Companhia protocolou ação judicial ordinária, com pedido de antecipação de tutela contra a Caixa Econômica Federal, para evitar a exclusão do parcelamento do FGTS, tendo em vista que a cláusula oitava do Termo de Parcelamento prevê a exclusão do referido parcelamento em caso de inadimplemento de três prestações. A ação judicial visa, ainda, o depósito em juízo das parcelas vencidas e vincendas, objetivando a suspensão da exigibilidade da dívida.

Em 10/08/2011 foi proferida decisão na ação judicial antecipando a tutela requerida pela Companhia para que a CEF se abstenha de excluí-la do parcelamento. A Companhia continua no aguardo da devida correção por parte do órgão competente.

Desde então, a Companhia realizou os depósitos judiciais das parcelas de acordo com os termos da decisão.

Tendo em vista a existência de saldo devedor não incluído no parcelamento, no valor de R\$ 5.508, a Companhia consolidou novo saldo devedor mediante realização de novo acordo de parcelamento. Os valores depositados na conta judicial foram utilizados para quitar as 10 primeiras parcelas deste novo parcelamento, até setembro de 2012.

A revisão administrativa perante o MTE continua em andamento visando a adequação da dívida parcelada, bem como a ação judicial que obteve o provimento para exigir o cumprimento da revisão administrativa continua ativa de modo a preservar os interesses da Companhia.

(f) Outros Parcelamentos

O saldo é composto por parcelamentos de Imposto Predial e Territorial Único – IPTU, que a Companhia possui com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre no montante de R\$ 558, com pagamentos mensais de R\$ 10 e parcelamento junto ao Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no montante de R\$ 2.534, com pagamentos mensais de R\$ 100.

(g) Parcelamento de IPI

Em agosto de 2010, a controlada Avamiller, aderiu ao parcelamento de IPI em 60 meses, com atualizações mensais pela SELIC. Atualmente o saldo é de R\$ 10.747 com pagamentos mensais de R\$ 207.

(h) Parcelamento de INSS

Em agosto de 2010, a controlada Avamiller, aderiu ao parcelamento de INSS em 60 meses, com atualizações mensais pela SELIC. Atualmente o saldo é de R\$ 1.365 com pagamentos mensais de R\$ 26.

(i) INSS, IPI, PIS e COFINS

Referem-se a compensações efetuadas junto à Secretária da Receita Federal – SRF, pendentes de homologação.

Em 30 de junho de 2011 a Companhia efetuou a análise dos saldos prescritos e procedeu com a baixa por prescrição das compensações de PIS e COFINS anteriores a 2005 nos valores de R\$ 2.816 e R\$ 12.973, respectivamente.

18. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL

a) A Companhia aderiu ao programa em dezembro de 1999, tendo declarado todos os seus débitos de tributos e contribuições sociais naquela data à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS. As condições mais vantajosas para amortização da dívida e posteriormente normatizadas pela Resolução nº 004 da SRF, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Com o ingresso no parcelamento REFIS, a Companhia passou a quitar os débitos até então vencidos, à razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

Estimando-se que a Companhia venha crescer à razão de 7% a.a. e ainda que as amortizações ocorram de acordo com os critérios da Resolução CG/REFIS nº 004, a dívida será amortizada em aproximadamente 500 meses, conforme projeções de crescimento do faturamento e de juros futuros, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Assim, foi calculada uma previsão de pagamento futuro de toda dívida original, com base na estimativa de crescimento do faturamento deduzida da expectativa de juros futuros, resultando num montante a valor presente de R\$ 80.418 (R\$ 3.880 no passivo circulante e R\$ 76.538 no passivo não circulante). O saldo contábil da dívida está congelado desde 31 de dezembro de 1999.

Atualmente o recolhimento mensal é de aproximadamente R\$ 335.

O programa estabeleceu ainda, como condição de permanência no mesmo, que os pagamentos das parcelas, assim como dos impostos e contribuições correntes, sejam efetuados em dia. A exclusão da Companhia do REFIS implicaria em exigibilidade imediata da totalidade da dívida inscrita e ainda não paga e a automática execução das garantias prestadas, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais (SELIC), recompondo a dívida a partir de 31 de dezembro de 1999 (data da formalização da opção).

Em 31 de dezembro de 2011, esta eventual recomposição resultaria no valor de R\$ 859.209, sendo necessário reconhecer passivo adicional de cerca de R\$ 778.791 e reclassificar para o passivo circulante a totalidade do débito classificado no passivo não circulante, no montante de R\$ 80.418 (Nota explicativa 17).

Adicionalmente, conforme requerido pela instrução CVM nº 346, demonstramos abaixo a composição dos débitos e contribuições sociais incluídos no programa aos valores nominais, que consideram os saldos da Mundial S.A. e da Zivi S.A. (incorporada pela Companhia):

	Principal	Juros e multa	Créditos fiscais	Total	Atualização TJLP	Amortização	31/12/2011
PIS	9.090	6.301	(5.014)	10.377	9.951	(1.401)	18.927
COFINS	39.438	30.509	(23.891)	46.056	44.166	(6.219)	84.004
IPI	34.907	32.548	(18.730)	48.725	46.726	(6.579)	88.872
IRRF	4.443	3.713	(325)	7.831	7.510	(1.057)	14.284
CSL	33.075	839	(707)	33.207	31.845	(4.484)	60.568
IRPJ	69.841	1.845	(1.845)	69.841	66.976	(9.430)	127.386
INSS	85.556	63.140	(20.807)	127.889	122.643	(17.268)	233.264
	276.350	138.895	(71.319)	343.926	329.817	(46.438)	627.305

Para os tributos e contribuições existentes, foram dados em garantia edificações, terrenos, máquinas, equipamentos e imóveis de empresas controladas.

Por conta de decisão judicial favorável, a Companhia encontra-se com status ativo no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, pelo Comitê Gestor do Programa.

A Companhia procedeu com teste para ajuste a valor presente do montante do parcelamento REFIS, empregando para o cálculo premissas definidas pela administração. Não foram observados indícios para que a Companhia atualizasse o valor do parcelamento registrado.

19. DEBÊNTURES

Debêntures privadas

Em março de 2006 foram subscritas 43.000 debêntures através de emissão privada, com amortização em 48 parcelas mensais iguais e sucessivas, com juros de 6% ao ano e sem correção monetária. No final da amortização as debêntures farão jus, a título de remuneração, a um prêmio calculado sobre a economia gerada pela redução das despesas financeiras de capital de giro. Os juros e o prêmio incidentes sobre as debêntures vêm sendo reconhecidos mensalmente pelo regime de competência. O debenturista possui a opção de decidir no final da amortização de receber o prêmio em moeda nacional ou mediante conversão em ações, sendo que na opção pela conversão em ações, o mesmo terá direito a duas vezes o valor do prêmio. O valor da ação para conversão é de R\$ 2,97.

Em deliberação da reunião do Conselho de Administração, realizada em 08 de junho de 2009, foi definida a repactuação do valor nominal das debêntures no montante de R\$ 10.235, antecipação do pagamento do prêmio calculados até 31 de maio de 2009, no montante de R\$ 16.656, com acréscimo de juros pré-fixados de 1,6360% ao mês sobre principal e prêmio no montante de R\$ 20.874. A amortização será efetuada em 66 parcelas, com vencimento inicial em 15 de junho de 2009 e término em 15 de novembro de 2014.

Movimentação demonstrada como segue:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/11	31/12/10
Principal	43.000	43.000
Prêmio s/ debêntures	16.656	16.656
Juros s/ principal e prêmio	19.348	14.494
Debêntures a pagar	79.004	74.150
Amortização principal	(37.629)	(35.928)
Amortização prêmio s/ debêntures	(6.430)	(3.957)
Amortização juros s/ principal e prêmio	(9.565)	(6.535)
Imposto renda s/ amortização juros	(1.505)	(1.663)
Saldo debêntures a pagar	23.875	26.067
	31/12/11	31/12/10
Passivo circulante	6.277	4.743
Passivo não circulante	17.598	21.324
	23.875	26.067

20. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia classifica os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrando o montante avaliado como perda provável, considerado suficiente para cobrir perdas que possam vir a ocorrer.

a) Processos trabalhistas - são relativos, basicamente, a questões propostas por empregados e terceirizadas, versando sobre verbas de cunho salarial, deduzido dos respectivos depósitos judiciais.

b) Processos Cíveis – são relativos a indenizações por danos morais e materiais, movidos por terceiros.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	30/12/10	31/12/11	30/12/10
Provisões tributárias	36	36	36	36
Provisões trabalhistas e cíveis	4.295	4.592	5.076	4.905
	4.331	4.628	5.112	4.941
Depósitos Judiciais	(2.109)	(1.938)	(2.109)	(1.938)
	2.222	2.690	3.003	3.003

c) Contingências possíveis – Em 31 de dezembro de 2011, as causas consideradas de perdas possíveis, não contabilizadas, que possibilitaram avaliação financeira, conforme estimativa dos advogados da Companhia são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Causas cíveis	9.991	12.157	13.836	12.462
Causas trabalhistas	6.292	6.900	6.712	6.900
Causas tributárias	3.548	-	3.548	-
	19.831	19.057	24.096	19.362

d) Passivos Contingentes

Com base na avaliação dos assessores jurídicos da controlada Mundial Argentina S/A existem processos classificados como passivos contingentes possíveis totalizando o valor que pode variar entre \$ 1.050 e \$ 2.823, equivalentes a R\$ 420 e R\$ 1.129. Até a data de 31 de Dezembro de 2011 a Mundial Argentina S/A não recebeu notificação de início de qualquer procedimento judicial referente às ações identificadas como passivos contingentes possíveis. Assim, considerando a ausência de processo judicial com apresentação de argumentação de fato e de direito, assim como das provas produzidas pelas partes opostas, não é viável a realização de avaliação do risco de sucumbência.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 27 de maio de 2011, foi aprovado um desdobramento ("split") de ações da Companhia alterando o Capital autorizado e subscrito, à razão de seis ações em substituição para cada uma existente, pelo que o Capital Social passou de 47.401.013 ações, divididas em 24.638.175 ações ordinárias e 22.762.838 ações preferenciais para 284.406.078 ações, divididas em 147.829.050 ações ordinárias e 136.577.028 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

Aos acionistas é assegurado, anualmente, distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 30% do lucro líquido ajustado. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam da prioridade do direito ao recebimento de um dividendo mínimo de 6% ao ano sobre o Capital Social.

Reserva Legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido, até o limite de 20% do Capital Social.

Reserva de Capital

Constituída com o saldo remanescente do lucro líquido acumulado após as destinações para reserva legal e distribuição de dividendos.

Outros Resultados Abrangentes

O saldo do grupo de Outros Resultados Abrangentes é composto por variação cambial sobre investimentos no exterior.

22. LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO

O calculo básico de lucro (prejuízo) por ação é feito através da divisão do resultado do exercício, atribuído aos detentores das ações ordinárias e preferenciais da controladora e está demonstrado como segue:

	31/12/11	31/12/10
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas	(22.965)	18.719
Ações em circulação - ordinárias (milhares)	147.829	24.638
Ações em circulação - preferenciais (milhares)	136.577	22.763
Lucro (prejuízo) por ação - ON - em R\$	(0,0420)	0,2053
Lucro (prejuízo) por ação - PN - em R\$	(0,0388)	0,1896

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

23.1. Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia registra em contas patrimoniais a totalidade das operações envolvendo instrumentos financeiros contratados visando reduzir sua exposição a riscos de moeda e de taxa de juros, bem como manter sua capacidade de investimentos e financiar seu crescimento.

A avaliação dos ativos e passivos financeiros da Companhia em relação aos valores de mercado foi efetuada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

23.2. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

A classificação dos ativos financeiros por categoria é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Mantidos até o vencimento				
Aplicação Financeira	3.544	3.456	4.688	5.065
Títulos de Capitalização	778	610	840	669

Os principais passivos financeiros da Companhia são classificados como mantidos até o vencimento, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Mantidos até o vencimento				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	175.969	168.696	198.862	200.443

Em dezembro de 2011, a Companhia mantém aplicações em CDB, classificadas como ativos financeiros mantidos até o vencimento, as quais estão atreladas aos empréstimos e financiamentos.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

O valor justo dos recebíveis não difere de forma relevante dos saldos contábeis, pois têm atualização monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e financiamentos têm negociação ativa e as taxas de juros são pré e pós-fixadas e estão consistentes com as praticadas no mercado, dessa forma, os saldos contábeis informados encontram-se próximos aos respectivos valores justos.

23.3. Mensuração do valor justo

A Companhia mantém os instrumentos financeiros a valor justo de mercado, não se aplicando a mensuração prevista.

23.4. Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela diretoria e acionistas.

Os critérios de seleção das instituições financeiras obedecem a parâmetros que levam em consideração, a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas:

a) Risco de moeda com variações cambiais

Para controle da exposição de riscos cambiais, a Companhia considera o hedge natural existente nos recebíveis em moeda estrangeira que são vinculadas aos contratos de câmbio.

Análise de sensibilidade:

Um fortalecimento do Real contra o Dólar aumentaria o patrimônio e o resultado da Companhia, conforme demonstrado abaixo. Esta análise é baseada nas variações que a Companhia considera razoável para a taxa de câmbio no período. As demais variáveis não teriam alterações, sob o ponto de vista da Companhia, pois se tratam de taxa de juros pré-fixadas.

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Adiantamento de câmbio	(8.974)	(8.009)	(8.974)	(8.009)
Fornecedor	(877)	(498)	(1.626)	(1.365)
Passivo vinculado ao US\$	(9.851)	(8.507)	(10.600)	(9.374)
Clientes	11.714	10.326	5.865	10.326
Mútuo	3.394	2.124	-	-
Ativo vinculado ao US\$	15.108	12.450	5.865	10.326
Exposição líquida	5.257	3.943	(4.735)	952

b) Risco de Crédito

Os instrumentos financeiros que sujeitam a Companhia a riscos de crédito referem-se às disponibilidades e às contas a receber. Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

c) Risco de taxa de juros

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia contabiliza todos os ativos ou passivos financeiros de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa variável

A Companhia faz a captação das operações financeiras com taxas pós-fixadas (como CDI e TJLP) que historicamente não sofrem variação significativas nas suas taxas de juros. Os bancos utilizados têm reconhecida liquidez e periodicamente os contratos são revistos e podem ser repactuados visando readequar as taxas de mercado. Deste modo, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alterariam o resultado.

d) Risco de liquidez

Representa o risco de escassez e dificuldade da Companhia honrar suas dívidas. A Companhia procura alinhar o vencimento de suas dívidas com o período de geração de caixa para evitar o descasamento e gerar a necessidade de maior alavancagem.

24. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Conciliação da receita bruta e líquida, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receita Bruta de Vendas				
Mercado Interno	319.838	343.634	457.139	474.138
Mercado Externo	30.493	23.705	21.919	14.566
Impostos devoluções e abatimentos	(83.020)	(88.783)	(115.359)	(123.220)
Receita Operacional Líquida	267.311	278.556	363.699	365.484

25. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros fiscais, diretores e membros do conselho de administração da Companhia. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração por serviços de empregados, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 2.325 (R\$ 2.282 em 2010).

26. OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Alienação de Imobilizado	11.156	(3.158)	16.776	(3.158)
Baixa de ágio de investimento	(13.360)	-	(13.360)	-
Baixa créditos tributários	(5.612)	(5.612)	(5.612)	(5.612)
Custos com improdutividade	(3.274)	(2.906)	(3.274)	(2.906)
Outras receita (despesas) operacionais	483	599	2.419	669
	(10.607)	(11.077)	(3.051)	(11.007)

27. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro é constituído das seguintes despesas e receitas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/2010 Ajustado	31/12/11	31/12/2010 Ajustado
Receitas Financeiras				
Receitas financeiras com partes relacionadas e outras	37.160	30.656	35.544	31.189
Efeitos financeiros sobre adesão ao AJUSTAR	-	59.290	-	59.290
	37.160	89.946	35.544	90.479
Despesas financeiras				
Juros recebidos na venda do imobilizado	12.013	11.406	12.013	11.406
Juros pagos sob debêntures	(4.886)	(5.249)	(4.886)	(5.249)
Despesas de giro (Empréstimos e financiamentos)	(37.115)	(32.695)	(57.550)	(40.940)
Despesas com juros sobre impostos	(30.932)	(31.050)	(38.010)	(37.428)
	(60.920)	(57.588)	(88.433)	(72.211)
Resultado financeiro	(23.760)	32.358	(52.889)	18.268

28. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Conforme Pronunciamento Técnico CPC 22, as companhias de capital aberto devem divulgar o resultado de suas operações por segmento.

Os segmentos operacionais da Companhia estão divididos em três grandes grupos: Personal Care, Fashion e Syllente e Outras Empresas.

Personal Care: tem por objeto a fabricação e a comercialização de artigos de manicure e beleza pessoal, a importação e exportação destes produtos, inclusive matérias-primas e equipamentos.

Fashion: tem por objeto a industrialização e comercialização de pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos, artigos metálicos de adorno, artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria, fundição de metais ferrosos e matrizes para estamperia e injeção plástica ou metálica.

Syllent: Eberle Equipamentos e Processos S.A., com sede em Caxias do Sul – RS, atua na produção e comercialização de motores (Syllent).

Outras Empresas:

Correspondem a controladas diretas e indiretas, Mundial Inc. e Mundial Personal Care LLC, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede na Argentina; Mundial Ásia, com sede em Hong Kong e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo Ltda., com sede no Rio de Janeiro, a Companhia efetua comercialização e distribuição dos produtos de *personal care* e *fashion*, motores e demais itens de beleza pessoal;

Gourmet: tem por objetivo a fabricação e a comercialização de facas profissionais, talheres e utensílios de uso geral, a importação e exportação destes produtos;

Craft: tem por objetivo a fabricação e comercialização de artigos de uso profissional como tesouras e artigos para trabalhos manuais, a importação e exportação destes produtos.

Apresentação do resultado por segmento:

Saldo em 31/12/11	Personal Care	Fashion	Syllent	Outras Empresas	Consolidado
Receita Líquida	125.637	176.824	11.626	49.612	363.699
(-) CPV	(76.258)	(130.515)	(10.111)	(32.557)	(249.441)
Margem Bruta	49.379	46.309	1.515	17.055	114.258
Despesas com vendas	(21.821)	(25.888)	(3.672)	(13.855)	(65.236)
Margem Bruta por Segmento:	27.558	20.421	(2.157)	3.200	49.022
Despesas Administrativas/outras	-	-	-	-	(34.177)
Resultado equivalência	-	-	-	-	-
Resultado financeiro	-	-	-	-	(52.889)
Impostos sobre o lucro	-	-	-	-	(1.909)
Participação dos minoritários	-	-	-	-	(160)
Lucro Líquido	-	-	-	-	(40.113)

Saldo em 31/12/10	Personal Care	Fashion	Syllent	Outras Empresas	Consolidado
Receita Líquida	133.937	176.011	11.980	43.557	365.484
(-) CPV	(78.852)	(130.414)	(9.707)	(27.964)	(246.937)
Margem Bruta	55.085	45.597	2.273	15.593	118.547
Despesas com vendas	(22.903)	(25.981)	(1.693)	(10.207)	(60.784)
Margem Bruta por Segmento:	32.182	19.616	580	5.386	57.763
Despesas Administrativas/outras	-	-	-	-	(42.324)
Resultado equivalência	-	-	-	-	-
Resultado financeiro	-	-	-	-	18.268
Impostos sobre o lucro	-	-	-	-	(20.744)
Participação dos minoritários	-	-	-	-	(66)
Lucro Líquido	-	-	-	-	12.897

A Companhia optou por não apresentar o lucro, ativos e passivos separadamente para cada um dos segmentos operacionais em que atua, visto que os mesmos compartilham a estrutura de custos indiretos, despesas administrativas e de vendas. A margem bruta resulta da receita de vendas, deduzida de impostos, custo dos produtos vendidos e despesas variáveis de vendas, como fretes e comissões.

29. COBERTURA DE SEGUROS (Não auditado)

A Companhia objetiva delimitar os riscos de sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os bens da Companhia encontram-se segurados contra incêndios, vendavais, granizo, furacão, raios, danos elétricos, explosões, impacto de veículos e quedas de aeronaves.

A Companhia possui apólices de seguro contratadas com terceiros e as considerada suficientes para cobrir os valores reconhecidos no imobilizado e nos estoques.

Tais apólices são corporativas e englobam também os riscos relacionados à coligada Hercules S.A. - Fábrica de Talheres.

Conselho de Administração

Michael Lenn Ceitlin – Presidente

Paulo Roberto Leke – Vice Presidente

Cristiano Jacó Renner – Conselheiro

Conselho Fiscal

Paulo Fernando Gross – Conselheiro

Pedro Paulo de Souza – Conselheiro

Launer Oliveira Gonçalves – Conselheiro

Diretoria

Michael Lenn Ceitlin – Diretor Superintendente e de Relações com Investidores

Julio Cesar Camara – Diretor

Marcelo Fagundes de Freitas – Diretor

Marcelo Fagundes de Freitas

Contador CRC 1RS 057349/O7SSP

CPF: 526.944.020-20

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Diretores e Acionistas da
MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO**, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1(b), a Companhia apresenta situação patrimonial e financeira que requer forte gestão administrativa e financeira refletida no desequilíbrio de seu capital de giro.

A Companhia possui créditos a receber de empresas relacionadas, descritos na Nota Explicativa 9, no valor de R\$ 364.475 mil, demonstrado no realizável a longo prazo, cuja recuperação é incerta, tendo em vista a situação patrimonial e financeira daquelas empresas, que apresentam capital de giro negativo e passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo).

Estes fatores são indicativos de que a continuidade normal das operações da Companhia depende do êxito das medidas relacionadas e praticadas pela Administração. As demonstrações contábeis não incluem ajustes decorrentes dessas incertezas e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a empresas em regime normal de operações.

Conforme mencionado nas Notas Explicativas 10 e 11, a Companhia possui créditos tributários e judiciais, reconhecidos no ativo não circulante, para os quais o reconhecimento e realização definitivas dependem de decisão favorável de processos e negociações em andamento. A Administração e os advogados da Companhia entendem que existem efetivas possibilidades de obtenção de decisão favorável nos processos, razão pela qual não foram registradas provisões sobre tais valores.

Conforme mencionado nas Notas Explicativas 17 (a) e (e), a Companhia mantém os saldos contábeis relativos às suas obrigações fiscais e sociais de acordo com seus controles internos, que refletem as posições devedoras relativas àquelas obrigações. Os valores apresentados pela Receita Federal do Brasil, relativos aos impostos inscritos no programa de redução e parcelamento de débitos disposto pela Lei 11.941/09 e pela Caixa Econômica Federal, relativos aos encargos sociais inscritos em programas de parcelamentos, apresentam valores divergentes em relação aos saldos contábeis da Companhia. Atualmente, estão sendo conduzidos procedimentos administrativos e judiciais buscando a adequação entre estas posições divergentes.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 18, a Companhia encontra-se incluída no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, através de decisão judicial. Os consultores jurídicos entendem que os argumentos e suporte documental apresentados em suas defesas são suficientes para permitir a obtenção de decisões definitivas favoráveis.

Conforme descrito na Nota Explicativa 3, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO**, essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 20 de março de 2012.



CRC N° SP013002/F-4

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto
CT CRC N° 1SP114365/O-0S-RS



Mundial SA

Mundial S.A. - Produtos de Consumo
Companhia Aberta
CNPJ: 88.610.191/0001-54

PARECER E DECLARAÇÃO DOS DIRETORES ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 Instrução da CVM nº 480/09, os Diretores da Mundial S.A. – Produtos de Consumo, abaixo assinados, declaram que:

- (a) Revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes emitido pela Directa Auditores, relativo às demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e
- (b) Revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

São Paulo, 19 de março de 2012.

Michael Lenn Ceitlin
Diretor Superintendente e Relações com Investidores

Julio Cesar Camara
Diretor

Marcelo Fagundes de Freitas
Diretores





Mundial SA

Mundial S.A. - Produtos de Consumo
Companhia Aberta
CNPJ: 88.610.191/0001-54

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011.

O Conselho de Administração da Mundial S.A – Produtos de Consumo, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Com base nos exames efetuados e considerando o relatório sem ressalvas dos auditores independentes, Directa Auditores, com data de 30 de março de 2012, o Conselho de Administração conclui que os referidos documentos, estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária.

São Paulo, 19 de março de 2012.

Michael Lenn Ceitlin
Presidente

Paulo Roberto Leke
Vice Presidente

Cristiano Jacó Renner
Conselheiro





Mundial SA

Mundial S.A. - Produtos de Consumo
Companhia Aberta
CNPJ: 88.610.191/0001-54

**PARECER E DECLARAÇÃO DOS DIRETORES ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

Para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 Instrução da CVM nº 480/09, os Diretores da Mundial S.A – Produtos de Consumo, abaixo assinados, declaram que:

(a) Revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes emitido pela Directa Auditores, relativo às demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e

(b) Revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

São Paulo, 19 de março de 2012.

Michael Lenn Ceitlin
Diretor Superintendente e Relações com Investidores

Julio Cesar Camara
Diretor

Marcelo Fagundes de Freitas
Diretores

